



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS OEIRAS  
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**HELLANE CLARA MONTEIRO ROCHA**

**ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:  
desafios e oportunidades**

**OEIRAS - PI**

**2025**

HELLANE CLARA MONTEIRO ROCHA

ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: desafios  
e oportunidades

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Bacharelado em  
Administração do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Carolina Moraes Pereira  
da Silva

OEIRAS - PI

2025

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Rocha, Hellane Clara Monteiro

R672e      Estratégias financeiras para micro e pequenas empresas : desafios e oportunidades / Hellane Clara Monteiro Rocha. – 2025.  
68 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus  
Oeiras, 2025.

Orientadora : Profa Esp. Carolina Moraes Pereira da Silva

1. Estratégia financeira. 2. Micro e pequenas empresas. 3.  
Ferramentas financeiras. I. Título.

CDD - 658

---

**Elaborado por Denizete Lima de Mesquita CRB 3/1079**

HELLANE CLARA MONTEIRO ROCHA

ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: desafios  
e oportunidades

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Bacharelado em  
Administração do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras.

Aprovada em: 29/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Carolina Moraes Pereira da Silva (Orientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Rosany da Silva Batista  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Prof. Esp. Tiago Alves da Silva  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho a Antônio Rocha, meu pai. Sua ausência foi sentida, mas sua presença em meu coração sempre me deu forças para seguir em frente. A Catarina Monteiro, minha mãe, dedico esse trabalho com todo meu amor e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por me conceder força e sabedoria. A jornada até a conclusão desse trabalho não foi fácil, mas cada desafio superado me tornou mais forte e determinada. Por isso, quero expressar minha gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

A minha eterna gratidão ao meu pai, Antônio Rocha, cuja lembrança e ensinamentos foram minha inspiração ao longo de toda a graduação. Sei que, onde quer que esteja, ele esteve comigo em cada conquista. A minha mãe, Catarina Monteiro, meu mais profundo agradecimento por seu apoio incondicional, amor e presença constante. Sem você, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

Minha gratidão se estende a toda minha família e aos meus irmãos, que sempre torceram por mim e estiveram ao meu lado nos momentos bons e nos desafios.

A caminhada foi intensa, cheia de desafios, e houve momentos em que pensei desistir. No entanto, com força e vontade, dedicação e perseverança, permaneci firme e segui em frente. Hoje, ao olhar para trás, veja o quanto essa jornada valeu a pena.

Por fim agradeço ao meu namorado, Francisco Gil, por todo o apoio, paciência e incentivo ao longo da minha graduação. Você esteve ao meu lado em cada momento, me encorajando e acreditando em mim. Sou imensamente grata por ter tido você nessa caminhada.

A todos que fizeram parte dessa conquista, meu mais sincero obrigada!

Não há uma arma mais poderosa que  
o conhecimento, nem maior fonte de  
conhecimento que a palavra escrita.

Malala Yousafzai

## RESUMO

As micro e pequenas empresas apresentam um papel importante no PIB, na geração de emprego e no dinamismo da economia local. Apesar da sua importância, estas pequenas empresas enfrentam desafios significativos relacionados à gestão financeira. Essas organizações enfrentam limitações no acesso a crédito, dificuldade na manutenção de um fluxo de caixa equilibrado e ausência de um planejamento estratégico eficiente e eficaz, podendo assim comprometer seu crescimento sustentável. Dessa forma, o problema de pesquisa surgiu com o seguinte questionamento: Como a gestão financeira é percebida e aplicada nas micro e pequenas empresas de Oeiras-PI? Diante disso, o estudo teve como objetivo principal investigar como os proprietários e gestores de micro e pequenas empresas percebem e aplicam as estratégias financeiras. A metodologia que foi adotada neste estudo é a quantitativa descritiva, fundamentada através do método survey, o qual utilizou um questionário estruturado com perguntas fechadas, utilizando o método de escala Likert, que abordou questões sobre perfil do gestor e da empresa, conhecimento sobre gestão financeira, estratégias financeiras adotadas, principais dificuldades enfrentadas e percepção sobre a importância da educação financeira. A partir da análise dos resultados obtidos com os questionários aplicado a gestores de micro e pequenas empresas de Oeiras Piauí, observou-se que, embora a maioria reconheça a importância das estratégias financeiras e demonstre algum grau de organização da gestão financeira, ainda existem lacunas na utilização de ferramentas adequadas, no planejamento orçamentário e na capacitação técnica. A maioria dos gestores afirma ter controle sobre as finanças e se sentir preparada para a tomada decisões, porém muitas decisões ainda se baseiam em experiências pessoais, não em dados estruturados. As principais dificuldades apontadas incluem o acesso ilimitado à tecnologias, à falta de tempo e o conhecimento insuficiente sobre ferramentas financeiras. Conclui-se que há um reconhecimento crescente da importância de estratégias financeiras para o crescimento empresarial, mas que ainda é necessário investir em educação financeira, apoio institucional e acesso facilitado a ferramentas de gestão para fortalecer essas empresas.

**Palavras-chave:** estratégia financeira; micro e pequenas empresas; ferramentas financeiras.

## **ABSTRACT**

Micro and small enterprises play an important role in GDP, job creation, and the dynamism of the local economy. Despite their importance, these small businesses face significant challenges related to financial management. These organizations experience limitations in access to credit, difficulties in maintaining a balanced cash flow, and a lack of efficient and effective strategic planning, which can compromise their sustainable growth. Thus, the research problem arose with the following question: How is financial management perceived and applied in micro and small enterprises in Oeiras-PI? In light of this, the study aimed to investigate how the owners and managers of micro and small enterprises perceive and apply financial strategies. The methodology adopted in this study is descriptive quantitative, based on the survey method, which utilized a structured questionnaire with closed questions, using the Likert scale method, addressing issues regarding the manager's and the company's profile, knowledge of financial management, financial strategies adopted, main difficulties faced, and perception of the importance of financial education. From the analysis of the results obtained with the questionnaires applied to managers of micro and small enterprises in Oeiras Piauí, it was observed that, although most recognize the importance of financial strategies and demonstrate some degree of organization in financial management, there are still gaps in the use of appropriate tools, in budget planning, and in technical training. Most managers claim to have control over finances and feel prepared for decision-making; however, many decisions are still based on personal experiences rather than structured data. The main difficulties pointed out include unlimited access to technologies, lack of time, and insufficient knowledge about financial tools. It is concluded that there is a growing recognition of the importance of financial strategies for business growth, but there is still a need to invest in financial education, institutional support, and easier access to management tools to strengthen these companies.

**Keywords:** financial strategy; micro and small companies; financial tools.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Classificação de porte da empresa segundo o ROB .....                              | 17 |
| Tabela 2 - Classificação dos estabelecimentos segundo porte .....                             | 18 |
| Tabela 3 - Dados de identificação das empresas e dos gestores.....                            | 32 |
| Tabela 4 - Organização da gestão financeira .....                                             | 34 |
| Tabela 5 - Ferramentas de controle financeiro .....                                           | 35 |
| Tabela 6 - Conhecimento sobre a disponibilidade financeira da empresa.....                    | 36 |
| Tabela 7 - Decisões tomadas conforme informações fundadas .....                               | 38 |
| Tabela 8 - Tomada de decisões através de conhecimentos adquiridos.....                        | 39 |
| Tabela 9 - As estratégias financeiras são fundamentais para o crescimento da empresa.....     | 40 |
| Tabela 10 - Utilização de ferramentas financeiras.....                                        | 41 |
| Tabela 11 - Conhecimento sobre ferramentas e indicadores financeiros .....                    | 42 |
| Tabela 12 - Capacitação voltada para gestão ou estratégias financeiras.....                   | 43 |
| Tabela 13 - Dificuldades para organizar as finanças .....                                     | 45 |
| Tabela 14 - Dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas.....                           | 46 |
| Tabela 15 - Separação entre as finanças pessoais e as da empresa .....                        | 47 |
| Tabela 16 - A falta de conhecimento financeiro dificulta a gestão eficiente .....             | 48 |
| Tabela 17 - A limitação de tempo do gestor implica na adoção de estratégias financeiras ..... | 50 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Definição e características das escolas de pensamento ..... | 20 |
|------------------------------------------------------------------------|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |                                                          |
|--------|----------------------------------------------------------|
| BNDES  | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social     |
| CDL    | Câmara de Dirigentes Lojistas                            |
| CNDL   | Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas             |
| EPP    | Empresas de Pequeno Porte                                |
| ME     | Microempresas                                            |
| MPE    | Micro e Pequenas Empresas                                |
| PI     | Piauí                                                    |
| PIB    | Produto Interno Bruto                                    |
| ROB    | Receita Operacional Bruta                                |
| ROI    | Retorno sobre o Investimento                             |
| Sebrae | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |
| SEMIC  | Secretaria Municipal de Indústria e Comércio             |
| SPE    | Sociedades de Propósito Específico                       |

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

\$ Dólar

## SUMÁRIO

|                                                                                                 |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                       | <b>14</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                                               | <b>17</b> |
| 2.1 CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS .....                                | 17        |
| 2.2 ESTRATÉGIA.....                                                                             | 19        |
| 2.2.1 Principais Ferramentas e Indicadores de Estratégia Financeira .....                       | 22        |
| 2.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA<br>MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ..... | 25        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                                       | <b>28</b> |
| 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....                                                                 | 28        |
| 3.2 OBJETO DA PESQUISA .....                                                                    | 29        |
| 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....                                                             | 29        |
| 3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....                                                     | 29        |
| <b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>                                               | <b>32</b> |
| 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES.....                                                                | 32        |
| 4.2 GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....                                        | 33        |
| 4.2.1 Estrutura da Gestão Financeira.....                                                       | 34        |
| 4.2.2 Tomada de Decisão Com Base em Informações .....                                           | 37        |
| 4.2.3 Ferramentas e Práticas de Gestão.....                                                     | 41        |
| 4.2.4 Barreiras e Desafios na Gestão financeira .....                                           | 47        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                             | <b>52</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                         | <b>53</b> |
| <b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ADAPTADO UTILIZADO NA PESQUISA.....</b>                            | <b>58</b> |
| <b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO ORIGINAL PROPOSTO POR LOPES (2021) .....</b>                          | <b>64</b> |

## INTRODUÇÃO

A gestão financeira envolve um conjunto de atividades administrativas que engloba planejamento, análise e controle, buscando maximizar os resultados financeiros e econômicos da empresa. Entre suas funções, destacam-se o controle de recursos financeiros, o planejamento das necessidades de capital, a captação de recursos externos e a ampliação eficiente dos recursos disponíveis (Bittencourt; Palmeira, 2012).

No mais, a gestão financeira se torna fundamental para garantir a sustentabilidade e o crescimento das empresas, pois uma administração financeira bem estruturada contribui para a visualização clara da situação da empresa, permitindo a tomada de decisões estratégicas mais eficazes e, assim, auxiliando para a valorização do negócio no longo prazo.

Tais ações são fundamentais para a perenidade, sobretudo, das micro e pequenas empresas (MPEs), estas têm exercido um papel importante na economia brasileira, sobressaindo como principais geradoras de emprego formal, responsáveis por mais de 1,1 milhão de postos de trabalho criados em 2023, o que representa 80% das vagas com carteira assinada no país, no referido ano. Além disso, o setor tem apresentado crescimento contínuo, com a abertura de 859 mil novos negócios no mesmo ano, um aumento de 6,62% em relação a 2022, evidenciando sua relevância para a expansão econômica e a abertura de possibilidades no Brasil (G1, 2024).

Segundo a Lei Complementar nº 123/2006, que normatiza as MPEs no Brasil, as microempresas (ME) são aquelas que possuem faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil, enquanto as pequenas empresas, do qual o nome jurídico é Empresa de Pequeno Porte (EPP), apresentam faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (Brasil, 2006). Essas informações refletem a diversidade dessas empresas e seu efeito significativo em diferentes ramos da economia.

No contexto de Oeiras, Piauí em 2024, dos estabelecimentos com registro ativo na cidade, 36,9% correspondem a ME, e 4,75% a EPP. No mercado de trabalho local, as ME empregaram 31,4% dos trabalhadores em 2022, enquanto as EPP foram responsáveis por 28,8% (Sebrae, [202-]).

Considerando isso, dos estabelecimentos comerciais registrados em Oeiras-PI, uma parte significativa é composta pelas empresas cujo faturamento pode chegar até 4,8 milhões, refletindo o papel fundamental dessas organizações na economia de

Oeiras, ao gerar empregos, incentivar o consumo local e contribuir para o desenvolvimento econômico e social local.

Além disso, o desempenho econômico de Oeiras tem se mostrado relevante. Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade foi de R\$ 584 milhões, com uma variação de 109% em relação ao ano anterior. No cenário internacional, Oeiras também apresenta um pequeno, mas relevante desempenho exportador, com os Estados Unidos sendo o principal destino de suas exportações em 2024, somando US\$ 731 mil (Sebrae, [202-]).

Esses dados demonstram um aumento das oportunidades de negócios e geração de empregos, além de abrir portas para a diversificação da economia local, uma expansão do mercado de produtos de Oeiras, podendo resultar em maiores investimentos, desenvolvimento de novos setores e maior visibilidade para a cidade, o que representa um sucesso de Oeiras no cenário econômico local e internacional e aponta para um potencial crescimento contínuo, tornando-a mais competitiva e integrada aos mercados globalizados.

Apesar de sua importância, as organizações deste porte enfrentam desafios significativos, especialmente no campo da gestão financeira. Conforme a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), (2022), os principais obstáculos incluem o aumento dos custos de matéria-prima, alto custo de contratação e falta de capital de giro. Além do mais, a ausência de planejamento e capacitação técnica contribui para o fechamento precoce de muitas empresas, reforçando a importância de estratégias financeiras para sua sustentabilidade e crescimento.

Portanto, a gestão financeira é essencial para o sucesso de qualquer empresa, pois ela possibilita um uso mais eficaz dos recursos financeiros. Segundo Cheng e Mendes (1989), a gestão financeira consiste em administrar os fluxos monetários provenientes das atividades operacionais de uma empresa, considerando o período desses eventos. Seu principal objetivo é alcançar o equilíbrio entre a rentabilidade e a liquidez. Desse modo, a gestão financeira busca conciliar a geração de lucros com a manutenção de caixa, elementos cruciais para a sobrevivência dos pequenos negócios em mercados competitivos.

Entretanto, a falta de conhecimento de gestão financeira por parte dos gestores tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a adoção de estratégias eficazes. Por outro lado, oportunidades como a digitalização de processos financeiros

e o acesso a novas ferramentas tecnológicas oferecem perspectivas promissoras para superar essas barreiras. Diante disso, surge a pergunta: Como a gestão financeira é percebida e aplicada nas micro e pequenas empresas de Oeiras-PI?

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar como os proprietários e gestores de micro e pequenas empresas percebem e aplicam as estratégias financeiras. Para alcançar esse objetivo, pretende-se: analisar o nível de conhecimento financeiro dos gestores; identificar as principais estratégias financeiras adotadas pelas micro e pequenas empresas; e por fim, propor ações que contribuam para melhorar a gestão financeira, considerando a realidade das MPEs localizadas em Oeiras-PI.

Este estudo é necessário por explorar tanto os desafios quanto às oportunidades relacionados à gestão financeira em MPEs, oferecendo uma visão prática que pode ser aplicada para fortalecer essas empresas, como a importância da capacitação financeira, pois segundo Almeida e Silva (2024), o fortalecimento da educação financeira nos pequenos negócios pode desempenhar um papel crucial na promoção da sustentabilidade dessas empresas, contribuindo para seu crescimento, aumentando a competitividade e impulsionando o desenvolvimento econômico local.

A escolha de Oeiras-PI como foco da pesquisa é justificada por sua relevância econômica e pelo papel significativo das MPEs em sua economia. O município apresenta um perfil dinâmico, com crescimento expressivo de seu PIB e grande dependência econômica dessas pequenas organizações, reforçando a importância de estratégias financeiras sólidas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentadas as principais teorias que fundamentam o presente estudo, com foco nas estratégias financeiras aplicadas aos pequenos negócios. Serão abordados temas como os conceitos e a importância das MPEs, estratégias, ferramentas e indicadores financeiros – como fluxo de caixa, planejamento orçamentário, margem de lucro, entre outros – bem como os desafios enfrentados e as oportunidades de crescimento identificadas nesse contexto.

### 2.1 CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Complementar nº 123/2006, criou o Simples Nacional, regime tributário simplificado, no qual as sociedades empresárias e simples podem aderir desde que o limite de faturamento anual seja de até R\$ 4,8 milhões. As Sociedades de Propósito Específico (SPE) também podem aderir ao regime, desde que as empresas envolvidas cumpram os requisitos e a participação de pessoas jurídicas no capital social seja restrita a MPE (Brasil, 2006).

Em vista disso, o Simples Nacional configura-se como uma política pública voltada ao fortalecimento das pequenas empresas, por meio da simplificação tributária, oferecendo condições mais acessíveis para que esses negócios possam crescer e se manterem competitivos no mercado.

Complementando essa perspectiva, a definição do porte da empresa é relevante para o acesso a políticas públicas. Nesse sentido, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, [20-]) a classifica com base na Receita Operacional Bruta (ROB), conforme representado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Classificação de porte da empresa segundo o ROB

| CLASSIFICAÇÃO    | RECEITA OPERACIONAL BRUTA                                   |
|------------------|-------------------------------------------------------------|
| Microempresa     | Menor ou igual a R\$ 360 mil                                |
| Pequena empresa  | Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual R\$ 4,8 milhões      |
| Média Empresa I  | Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões |
| Média Empresa II | Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões |
| Grande empresa   | Maior que R\$ 300 milhões                                   |

Fonte: BNDES, [20-].

Além da classificação do BNDES, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2018) define as MPEs segundo o limite de funcionários

por ramo: para microempresas, no ramo de comércio e serviço, até 9 funcionários; no setor industrial até 19 funcionários. Para as pequenas empresas, no comércio e serviço, de 10 a 49; no setor industrial de 20 a 99 funcionários, conforme representado na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Classificação dos estabelecimentos segundo porte

| Porte           | Setores                       |                              |
|-----------------|-------------------------------|------------------------------|
|                 | Industrial                    | Comércio e Serviços          |
| Microempresa    | até 19 pessoas ocupadas       | até 9 pessoas ocupadas       |
| Pequena empresa | de 20 a 99 pessoas ocupadas   | de 10 a 49 pessoas ocupadas  |
| Média empresa   | de 100 a 499 pessoas ocupadas | de 50 a 99 pessoas ocupadas  |
| Grande empresa  | 500 pessoas ocupadas ou mais  | 100 pessoas ocupadas ou mais |

Fonte: Sebrae; Dieese, 2018, p. 17.

No contexto da importância das MPEs, estas desempenham um papel crucial no fortalecimento da economia brasileira, tendo uma parcela significativa do PIB, representando com mais de um quarto do valor total, no ano de 2022 (Sebrae, 2023).

Em relação ao mercado de trabalho, em 2022, no Brasil, o número de pessoas empregadas foi de 37,3 milhões, em que 22,2% dos trabalhadores formais, estavam empregados em EPP, enquanto 19,4%, trabalhavam em ME (Sebrae [202-]).

Esses valores demonstram a contribuição contínua delas no mercado de trabalho formal, estabelecendo seu papel no dinamismo econômico do país, impulsionando tanto o desenvolvimento local quanto o nacional, especialmente em setores que dependem de mão de obra intensiva, elas se tornam essenciais para a sustentabilidade econômica.

Segundo Koteski (2004), os pequenos negócios oferecem oportunidades para as classes que enfrentam maior dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho, como jovens sem experiência, em busca do primeiro emprego, e pessoas com mais de 40 anos.

Sob esse viés, devido a flexibilidade dessas empresas e sua proximidade com a região, elas possuem maior facilidade em responder às demandas do mercado, como a oferta de oportunidades de emprego para os grupos mais vulneráveis.

De acordo com o Sebrae [202-], em 2024 o número de estabelecimentos ativos no Brasil equivale a 23.641.847, desse número as MPEs correspondem, juntas, a 36,64%. Além disso, 55,3% de novas empresas registradas no ano, um número considerável desses novos negócios no Brasil foi impulsionado pelos pequenos

negócios, correspondendo a 22,37% do total de estabelecimentos abertos no país.

Tendo isso em vista, esses pequenos empreendimentos evidenciam a sua grande importância na geração de novas oportunidades econômicas, refletindo sua relevância para o comércio local e a produção de bens e serviços na região. Esses valores demonstram sua significativa participação no âmbito produtivo do país e na sua geração de renda, o que reforça sua considerável contribuição para o crescimento econômico e a inovação do país.

Perante o exposto, Nogueira (2025) afirma que os pequenos negócios são peças-chave para a economia brasileira, pois são responsáveis pela geração de empregos, distribuição de renda e dinamismo econômico regional. Apesar de suas restrições estruturais, as pequenas empresas apresentam potencial competitivo e capacidade de crescimento através de mudanças simples em sua gestão.

Nessa perspectiva, essas empresas são fundamentais para a inclusão social, fomentando a modernização e o desenvolvimento local. Sua flexibilidade e proximidade com o mercado permitem que se adaptem rapidamente às necessidades regionais, impulsionando a produção de bens e serviços, tornando-se um pilar importante para o progresso e expansão econômica.

## 2.2 ESTRATÉGIA

O Sebrae (2022) conceitua a estratégia como um agrupamento de propósitos, metas, objetivos, políticas e planos com a finalidade de alcançar um plano futuro desejado. Incluindo oportunidades do ambiente e recursos disponíveis na organização.

De forma complementar, Porter (1996) argumenta que a estratégia é a escolha de realizar atividades distintas ou, até mesmo, realizar atividades semelhantes, mas de forma diferente. Ele define a estratégia competitiva como a diferenciação em relação aos concorrentes, ou seja, em criar valores exclusivos para se destacar no mercado.

Ainda sobre o conceito de estratégia, Hitt et al. (2008), entendem por estratégia como um conjunto organizado e estruturado de compromissos e ações em busca de aproveitar as principais habilidades da organização, para alcançar a vantagem competitiva no mercado.

Conforme as definições, a estratégia pode ser conceituada como um conjunto

de ações e decisões estruturadas para alcançar objetivos futuros, aproveitando as oportunidades do ambiente externo e os recursos disponíveis. Ela envolve a definição de metas claras, o planejamento de atividades e a execução de forma diferenciada para criar valores únicos. Além disso, a estratégia exige que a organização utilize suas principais ferramentas de competência de maneira estruturada, assegurando um posicionamento competitivo e sustentável no mercado.

No contexto de um empreendedor de pequeno porte, a estratégia pode ser entendida como a capacidade de transformar sua visão do futuro em ações concretas e planejadas, mesmo diante de recursos limitados e desafios diários.

Com base no exposto, entender o conceito de estratégia é fundamental para aplicá-la na empresa. Nesse contexto, Mintzberg et al. (2014), definem estratégia como uma concepção multifacetada, dividindo-a em diferentes perspectivas, conhecidas como “escolas de pensamentos”. Cada escola descreve uma abordagem específica para a formulação e a gestão estratégica. A seguir, o Quadro 1 exibe a definição e as características de cada uma das dez escolas.

Quadro 1 - Definição e características das escolas de pensamento

| <b>Escola</b>                   | <b>Definição</b>                                                                                                                             | <b>Características</b>                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Escola do Design</b>         | A estratégia é um processo de concepção em que analisa as forças e fraquezas internas, e as oportunidades e ameaças externas (análise SWOT). | Foco no planejamento intencional, racional e consciente; a estratégia deve ser simples e clara; depende da visão estratégica do gestor para ajustar a organização ao ambiente.                                                                         |
| <b>Escola do Planejamento</b>   | A estratégia é um processo formal e estruturado, desenvolvido através de um plano detalhado, com metas e ações predeterminadas.              | Uso de análises formais e quantitativas; apoiada em previsão e preparação; busca reduzir imprevistos; depende de uma estrutura organizacional previamente definida.                                                                                    |
| <b>Escola do Posicionamento</b> | A estratégia é a escolha de um posicionamento competitivo no mercado, baseada em estudos de mercado e da concorrência.                       | Uso de métodos analíticos para definir vantagens competitivas; foco em estratégias genéricas, como diferenciação; fundamentada em dados quantitativos e previsíveis.                                                                                   |
| <b>Escola Empreendedora</b>     | A estratégia surge da visão, intuição e ações do líder da organização, influenciada pela sua personalidade e pretensão.                      | Foco na decisão do líder; valorização da flexibilidade e inovação; estratégia menos formal e mais adaptável; propensão ao risco e a produtividade.                                                                                                     |
| <b>Escola Cognitiva</b>         | A estratégia é um processo de percepção e interpretação do ambiente, influenciada pela restrição cognitiva dos gestores.                     | Foco nos modelos mentais e na interpretação subjetiva do ambiente; impacto da percepção humana e viés cognitivo na tomada de decisão; dificuldade em prever intercorrências devido às limitações da capacidade humana de processamento de informações. |
| <b>Escola do Aprendizado</b>    | A estratégia é um processo emergente, que se desenvolve através da experiência e                                                             | Estratégia não planejada, mas sim descoberta aos poucos; processo incremental; aprendizado contínuo, na                                                                                                                                                |

|                               |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                               | aprendizado ao longo do tempo.                                                                                                     | tentativa e erro.                                                                                                                                                                       |
| <b>Escola do Poder</b>        | A estratégia é vista como um processo de negociação e disputa de poder, tanto no ambiente interno como externo.                    | Disputas políticas; influência de interesses e alianças temporárias; grupos dominantes podem determinar a estratégia; negociação e conflitos internos são corriqueiros.                 |
| <b>Escola Cultural</b>        | A estratégia é um processo coletivo, moldado pela cultura organizacional, ou seja, pelos valores, crenças e tradições da empresa.  | Resistência à mudanças que divergem da cultura organizacional; as estratégias permanecem inalteradas e evoluem sutilmente; forte impacto de práticas e costumes organizacionais.        |
| <b>Escola Ambiental</b>       | A estratégia é um processo reativo, no qual a organização se ajusta às forças externas que não podem ser controladas.              | Forte influência do ambiente externo; depende de respostas rápidas às mudanças; pode haver momentos de crise que exigem mudanças nas estratégias.                                       |
| <b>Escola da Configuração</b> | A estratégia resulta da transformação organizacional, em que a empresa passa por períodos de estabilidade e mudanças na estrutura. | Processo integrado e dinâmico; oscilação entre estabilidade e mudanças significativas; combina características de outras escolas para explicar o processo de evolução das organizações. |

Fonte: Elaboração própria, baseada em Mintzberg et.al, 2014.

Essas escolas são agrupadas em três grupos: prescritivas (Design, Planejamento e Posicionamento), que permite dela desenvolver planos precisos e adotar metodologias analíticas para obter vantagem competitiva; descritivas (Empreendedora, Cognitiva, Aprendizado, Poder e Cultural), que buscam entender como a estratégia evolui nas organizações; e integradoras (Ambiental e Configuração), que analisam a estratégia de maneira sistemática, influenciada pelo ambiente externo e pela transformação e adaptação da organização ao longo do tempo.

A análise dessas perspectivas permite assimilar que não existe um conceito único, concreto e linear de estratégia, mas sim diversas abordagens a serem discutidas e desenvolvidas, dependendo dos aspectos e necessidades de cada organização.

Assim sendo, ao estudar e conhecer cada escola, as MPEs são capazes de adotar a abordagem estratégica mais eficiente para sua realidade. Por possuírem recursos limitados e um ambiente dinâmico, elas precisam de estratégias que harmonizam planejamento e flexibilidade, proporcionando uma melhor adaptação às mudanças do mercado.

Nesse sentido, estratégia financeira ganha destaque por ser fundamental para potencializar e otimizar recursos, minimizar os riscos e, assim, possibilitar estabilidade financeira e a segurança futura da empresa, promovendo sua sustentabilidade (Serasa, 2024).

Além disso, de acordo com Hey (2016), as estratégias financeiras visam

aumentar a liquidez das organizações, garantindo que haja recursos suficientes para cumprir suas obrigações e dispor desses recursos para obter vantagens competitivas no mercado que atuam.

Sob essa perspectiva, as estratégias financeiras são fundamentais para a continuidade e estabilidade das empresas, reforçando a necessidade de maximizar a eficiência dos recursos, minimizar riscos e garantir liquidez. No contexto das pequenas empresas, o conhecimento e aplicação dessas estratégias são ainda mais importantes, pois, essas empresas continuam enfrentando desafios, como o acesso limitado a crédito e capital de giro reduzido.

### 2.2.1 Principais Ferramentas e Indicadores de Estratégia Financeira

Para assegurar uma gestão financeira eficaz e tomar decisões estratégicas precisas, é importante utilizar ferramentas e indicadores adequados. Conforme Antonik (2016, p. 13), “a administração financeira é o ofício do planejamento, da organização e da prevenção de riscos ou de situações indesejáveis no futuro”.

Com base nesse cenário, a responsabilidade do administrador é um dos fatores essenciais para o sucesso da empresa, exigindo não apenas dedicação, mas também o uso de ferramentas e indicadores financeiros que possibilitam o controle adequado dos recursos e a avaliação das oportunidades e desafios que surgem ao longo do tempo.

Nesse contexto, Gitman (2010), afirma que o fluxo de caixa é essencial para a administração financeira, principalmente para a sobrevivência das empresas. Isso porque o fluxo de caixa não é apenas uma ferramenta de controle de entradas e saídas de dinheiro, mas também um mecanismo fundamental para assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para cumprir suas obrigações financeiras e continuar funcionando sem interrupções.

Para as MPEs, essa ferramenta é ainda mais importante, pois, frequentemente, elas não possuem grande flexibilidade financeira e enfrentam épocas de baixa liquidez. Dessa forma, o fluxo de caixa permite identificar as dificuldades financeiras devido à falta de recursos imediatos, possibilitando a implementação de ações corretivas a tempo.

No entanto, segundo Souza (2007), o objetivo central do gestor ao investir em uma empresa é o lucro, e, quando em atividade, ele busca aumentar a lucratividade,

adotando medidas para evitar queda dos lucros. Nessa perspectiva, a margem de lucro líquido demonstra a capacidade da empresa em transformar vendas em lucro, revelando sua habilidade de controlar custos e despesas (Gitman, 2010).

Nessa lógica, nas MPEs, a margem de lucro é fundamental, pois possibilita melhorar a lucratividade por meio de estratégias. Compreender e aperfeiçoar a rentabilidade é importante, visto que não apenas assegura a sustentabilidade da empresa, mas também sua capacidade de competir no mercado e investir em sua expansão, e assim se tornar ainda mais relevante para o cenário econômico.

Para analisar a situação financeira da empresa de forma mais ampla é importante considerar outros indicadores financeiros como índice de liquidez corrente. Conforme afirma Pereira (2018), o índice de liquidez corrente indica a relação entre os ativos circulantes e os passivos circulantes, determinando a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Seu cálculo é feito dividindo o ativo circulante pelo passivo circulante.

Em conformidade com essa ideia, para os pequenos negócios, manter uma liquidez corrente adequada é importante, pois garante que a empresa possa honrar seus compromissos financeiros sem depender de empréstimo de curto prazo, evitando o endividamento excessivo. Uma liquidez corrente favorável reflete estabilidade financeira no curto prazo e maior capacidade de adaptação a situações inesperadas.

Outro fator essencial para uma gestão financeira bem estruturada é o ponto de equilíbrio. De acordo com Dornelas (2018), o ponto de equilíbrio é uma ferramenta gerencial fundamental, desse modo possibilita ao gestor estabelecer o momento em que a receita proveniente das vendas cobre todos os custos fixos e variáveis, sem gerar lucro ou prejuízo.

Considerando esse contexto, o ponto de equilíbrio é essencial e importante para os gestores das MPEs, pois representa a etapa na qual a empresa começa a gerar lucros. Consequentemente, é uma ferramenta indispensável para garantir a estabilidade financeira dessas empresas.

Desse modo, o planejamento orçamentário surge como um elemento crucial para complementar a estratégia de uma empresa. Segundo Correia Neto (2011), o planejamento orçamentário pode ser compreendido como a representação financeira dos demais planejamentos da empresa, organizado em três níveis: estratégico, tático e operacional.

O nível estratégico engloba toda a organização e possui um escopo a longo prazo, incluindo investimentos e financiamentos que podem exceder o intervalo orçamentário. Já o planejamento tático tem um prazo médio e concentra-se em áreas específicas da organização, sendo necessário manter coerência com as metas estratégicas. Por fim, o planejamento operacional é de curto prazo e voltado a setores específicos, garantindo a liquidez da organização e a execução adequada das atividades financeiras imediatas.

Ao organizar o orçamento em esses três níveis, as pequenas empresas conseguem priorizar investimentos, ajustar as metas financeiras e alcançar a liquidez necessária para as atividades diárias. Dessa maneira, também é fundamental avaliar a eficiência das ações tomadas.

Perante o exposto, o Retorno sobre o Investimento (ROI) é um indicador financeiro que permite avaliar o retorno do capital investido e fazer comparações com o custo de oportunidades das fontes de financiamento. É calculado pela relação entre o lucro operacional líquido (após o imposto de renda) gerado pelos ativos e o capital investido no negócio, incluindo tanto as dívidas quanto o patrimônio líquido. Além disso, pode ser analisado por meio de dois componentes principais: o giro de investimento e a margem operacional, fornecendo uma visão mais detalhada da eficiência do capital aplicado (Assaf Neto, 2014).

Diante desse contexto, o ROI permite medir a eficiência dos investimentos feitos e analisar se o retorno está compensando os custos envolvidos. Para as organizações de pequeno porte, que constantemente operam com margens de lucro mais curta e recursos limitados, o estudo do ROI auxilia na tomada de decisões financeiras mais assertivas, direcionando onde alocar os recursos de forma mais eficaz.

Além disso, é igualmente importante avaliar o endividamento de uma empresa, pois ela está fortemente ligada à sua alavancagem financeira, que aumenta tanto o risco quanto o retorno ao utilizar financiamento de custos fixos. Há duas importantes formas de mensuração do endividamento: o grau de endividamento e a capacidade de pagamento das dívidas (Gitman, 2010).

Perante essa definição, o controle do endividamento é crucial para as MPEs. Como essas empresas têm menos acessos a créditos de baixo custo e possuem reservas financeiras restritas, é essencial equilibrar o nível de endividamento para evitar sobrecarga financeira, garantindo crescimento sem comprometer sua

sobrevivência. Dessa forma, elas podem aproveitar as oportunidades sem correr riscos de inadimplência.

Em síntese, o fluxo de caixa, a margem de lucro, o índice de liquidez corrente, o ponto de equilíbrio, planejamento orçamentário, o Retorno sobre o Investimento (ROI) e o controle de endividamento auxiliam na tomada de decisão estratégica e no controle dos recursos da empresa.

Nesse contexto, Manoel et al. (2023), abordam a importância dos indicadores financeiros para gestão eficiente das MPEs, visto que possibilita a análise da rentabilidade, da liquidez e do endividamento. Pois através desses indicadores é possível identificar oportunidades e dificuldades.

A interpretação correta das informações financeiras é importante para a tomada de decisões estratégicas, pois permite que a empresa compreenda sua situação econômica e financeira e adapte suas estratégias conforme necessário (Fernandes et al., 2016).

Para as MPEs, ao utilizar essas ferramentas e indicadores de forma integrada, é possível obter uma visão completa e precisa das finanças da empresa, permitindo aos gestores tomar decisões mais informadas, diminuir riscos e aproveitar oportunidades de sustentabilidade e crescimento.

## 2.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As MPEs são de suma importância para a economia local e nacional. No entanto, elas enfrentam desafios significativos relacionados à gestão financeira. Por outro lado, também há muitas oportunidades nessa área que auxiliam no fortalecimento e crescimento dessas empresas.

Segundo Costa et al. (2022, p18), “Os principais fatores de fracasso das empresas estão relacionados a questões financeiras e operacionais, que podem ser evitados, em grande parte, por meio de uma administração mais prudente em relação aos ativos e às atividades operacionais.” Com isso, as oportunidades de sucesso das MPEs estão diretamente ligadas ao fortalecimento da gestão interna, principalmente nas áreas financeira e operacional.

Tendo em vista o exposto, Ramos et al. (2022), destacou em sua pesquisa que 92% das pequenas empresas iniciam suas operações com capital próprio, e, no

decorrer do tempo, 84% recorrem inicialmente a lucros retidos para financiar suas atividades. Esse comportamento está alinhado à Teoria Pecking Order, que indica a prioridade por financiamento interno antes de buscar por fontes externas.

Esse comportamento representa um desafio para essas empresas. A dependência de capital próprio e lucros retidos limita o acesso a recursos financeiros, pois essas são geralmente restritos, prejudicando grandes investimentos, e reduz a capacidade da empresa de aproveitar novas oportunidades, o que prejudica sua competitividade.

Outro problema recorrente para as MPEs é a falta de um planejamento financeiro adequado. De acordo com Ribeiro e Oliveira (2016), afirmam que as pequenas organizações lidam com dificuldades e desafios como a ausência de planejamento estratégico, o acesso limitado a crédito e a pouca adoção de ferramentas de gestão financeira, fatores importantes que dificultam a introdução de estratégias financeiras eficazes.

Desta maneira, Costa (2024) aborda que apesar da importância das ferramentas gerenciais, muitos gestores de pequenas organizações baseiam suas decisões ainda em experiências pessoais e não utilizam os instrumentos formais da contabilidade gerencial, revelando desafios como a falta de conhecimento e a utilização ineficiente dos recursos disponíveis, porém também aponta para oportunidades de capacitação e melhoria na gestão.

Isso reflete os desafios enfrentados pelos pequenos negócios no momento em que tentam implementar estratégias financeiras, pois muitas vezes elas não possuem um conhecimento sobre as diferentes abordagens de estratégia, e não detêm uma estrutura sólida para aplicar estratégias que possam otimizar seus recursos.

Sendo assim, enquanto a limitação ao capital próprio pode restringir a expansão dos pequenos negócios, a busca excessiva por capital de terceiros também pode representar riscos significativos para essas empresas. Conforme Manoel et al. (2023), a dependência excessiva de capital de terceiros e a gestão financeira inadequada, é um fator que influencia o elevado nível de endividamento e baixa rentabilidade, principalmente em caso de mau controle interno e contábil.

Apesar dessas pequenas empresas apresentarem liquidez consideravelmente alta, esses desafios dificultam o crescimento sustentável e o retorno financeiro. Esse contexto evidencia a importância de uma gestão financeira mais estratégica.

Diante dos fatos apresentados, Neves et al. (2024), abordam oportunidades

importantes para a sobrevivência dos pequenos negócios, como os programas governamentais Proger e o Funproger, que facilita o acesso a crédito e apoia financeiramente a elas, e o Simples Nacional que diminui a carga tributária e a burocracia. Os autores também destacam que o nível de capacitação dos empreendedores fortalece a gestão e aumenta as chances de sucesso da organização, pois empresários mais instruídos tomam decisões com maior eficiência.

Essas oportunidades auxiliam na sustentabilidade financeira das MPEs, permitindo que elas enfrentem desafios econômicos com mais eficácia, promovendo um ambiente de negócio favorável e impactando positivamente o gerenciamento e a longevidade dos pequenos empreendimentos, tornando-se ferramentas essenciais para o crescimento e fortalecimento da estrutura financeira desses pequenos negócios.

Outro aspecto importante é a adoção de tecnologias pelas organizações de pequeno porte. Segundo Sant'anna et al. (2011), apontam a tecnologia da informação como uma grande aliada das MPEs na gestão financeira, permitindo a otimização de tempo, maior clareza nas demonstrações financeiras e ajuda na tomada de decisões estratégicas.

Reforçando essa ideia, de acordo com Massutti e Silva (2024), ferramentas tecnológicas como os sistemas ERP tem se apresentado como fundamentais para a gestão financeira, principalmente no controle de contas a receber, possibilitando uma maior integração, emissão de relatórios e comunicação com clientes inadimplentes.

Considerando o exposto, ao utilizar a tecnologia da informação na gestão financeira de empresas desse porte, observa-se um aumento na eficiência e no controle de recursos, pois os gestores podem concentrar-se em estratégias de expansão e inovação, em vez de desperdiçar tempo com processos manuais e trâmites administrativos. Além disso, essa tecnologia facilita a avaliação financeira da empresa, minimiza custos, possibilita o reconhecimento de oportunidades de investimentos e pontos de melhorias, e permite o acelerar a adaptação às mudanças de mercado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa surge a partir de um problema ou questionamento, e a partir disso se busca desenvolver o estudo para explicá-la. Essa explicação deve estar fundamentada em teorias as quais possuem sustentação a partir da ciência, as quais precisam possuir fatos observados e comprovados para garantir sua validade.

Em razão disso, este capítulo abordará os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, aprofundando a tipologia da pesquisa, objeto de estudo, participantes e instrumentos de coleta de dados, buscando responder ao questionamento levantado no início deste estudo.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo qualifica-se como uma pesquisa de campo quantitativa-descritiva. Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa de campo consiste em obter informações e conhecimentos sobre um problema, identificar novos fenômenos e suas relações ou testar uma hipótese. À vista disso, esse estudo busca obter informações diretamente dos gestores de micro e pequenas empresas de Oeiras-PI.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características do fenômeno estudado, permitindo a avaliação das conexões entre diferentes variáveis (Gil, 2021). Já a abordagem quantitativa utiliza métodos estatísticos para coletar e tratar dados, visando a análise objetiva e quantificação dos resultados (Zanella, 2011).

Nesse sentido, o objetivo da atual pesquisa consiste em analisar as características das MPEs em Oeiras-PI, explorando as relações entre diferentes fatores que influenciam as estratégias financeiras adotadas por esses negócios. Para isso, adotou-se uma abordagem quantitativa, que permite identificar padrões financeiros, avaliar as estratégias adotadas e compreender os desafios enfrentados pelas empresas no mercado.

Ademais, a pesquisa adota o método survey, que é uma técnica de coleta de dados visando determinar características, ações ou opiniões de grupo expressivo de uma população-alvo (Fonseca, 2002).

Destarte, utilizou-se esse método por sua capacidade de coletar dados de uma

amostra significativa de maneira eficaz, permitindo obter informações relevantes sobre as práticas financeiras adotadas pelos gestores, além disso, facilitou a comparação dos resultados, tornando a pesquisa mais precisa e representativa. Com base nisso, foi aplicado um questionário padronizado aos participantes, permitindo a coleta sistemática de informações para a análise realizada.

### 3.2 OBJETO DA PESQUISA

O objeto desta pesquisa são as micro e pequenas empresas de Oeiras-PI, com foco no modo como os gestores percebem e aplicam as estratégias financeiras.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes foram os gestores e proprietários das micro e pequenas empresas de Oeiras-PI. O critério de inclusão adotado foi as empresas classificadas como ME ou EPP, conforme registro na Receita Federal e de acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, descrita na introdução deste estudo.

Assim sendo, de acordo com dados do Sebrae, em 2024 o município de Oeiras-PI conta com 917 ME e 118 EPP, totalizando 1.035 empresas dentro do escopo da pesquisa.

O tipo de amostragem utilizada foi a amostragem aleatória simples, um método estatístico em que cada membro da população-alvo possui a mesma chance de ser escolhido para integrar a amostra. Em atenção a esse aspecto, Gil (2021), afirma que na amostragem aleatória simples, cada indivíduo da população recebe um número único, e a escolha dos participantes da pesquisa ocorre de forma casual, garantindo a imparcialidade.

### 3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário estruturado, elaborado com questões fechadas e escala quantitativas, pois facilita a análise estatística. Segundo Gil (2021), os questionários de questões fechadas possibilitam maior padronização nas respostas e garante a simplificação da análise de dados.

Nesse sentido, a pesquisa buscou identificar as estratégias financeiras

adotadas por micro e pequenas empresas e, ao utilizar um questionário estruturado, contribuiu para facilitar a obtenção de respostas uniformizadas, reduzindo a subjetividade no processamento das informações.

A aplicação do formulário foi realizada de forma online e presencial, utilizando o Google Forms, para ampliar o alcance da pesquisa. Além disso, essa ferramenta auxilia na organização e na análise de dados, pois disponibiliza relatórios com gráficos baseadas nas respostas coletadas, permitindo a interpretação mais clara e objetiva dos resultados.

Diante dessa conjuntura, foram aplicados 280 questionários em micro e pequenas empresas de Oeiras-PI, sendo 80 enviados de forma online. No entanto, não houve retorno de respostas, o que pode ser explicado por fatores como desconfiças em relação ao tratamento das informações obtidas, falta de tempo ou até mesmo desinteresse por parte dos gestores.

Em consequência disso, optou-se por intensificar a aplicação presencial. Foram aplicadas nessa modalidade 200 questionários, ao longo de dois meses, por meio de visitas as empresas, durante as quais foi entregue o link do questionário no Google Forms aos gestores. Desse total, somente 116 questionários foram devidamente respondidos, compondo a amostra final da pesquisa.

Para obter as informações necessárias, como endereço, telefone e e-mail dessas empresas que compõem a amostra da pesquisa, foi utilizada uma lista de empresas ativas no município, fornecida pela Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (SEMIC) e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Oeiras-PI.

Além disso, foi empregado a escala Likert, que auxiliou na quantificação das percepções dos gestores quanto à gestão financeira, apresentando aos respondentes afirmações seguidas de opções que variam em “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

Considerando essa ideia, Babbie (1999), afirma que o método de Likert fundamenta-se na atribuição de pontuações a diferentes categorias de respostas uniformes para cada item, e a soma dos escores dos itens individuais oferece uma média geral da variável em estudo, facilitando a construção de índices e a análise de dados.

Entretanto, as análises foram realizadas com base na frequência das respostas por categorias. Dessa maneira, através dessa escala foi concedido a comparação das respostas entre as diferentes empresas.

O questionário é composto por perguntas relacionadas aos seguintes pontos:

- Perfil do gestor e da empresa
- Conhecimento sobre gestão financeira
- Estratégias financeiras adotadas
- Principais dificuldades enfrentadas
- Percepção sobre a importância da educação financeira

O questionário foi adaptado a partir do instrumento de pesquisa desenvolvido por Lopes (2021), que investigou práticas das gestões financeiras de micro e pequenas empresas em Naviraí/MS, cujo modelo original está disponível no Anexo A. As adaptações realizadas buscaram alinhar melhor o instrumento aos objetivos da pesquisa.

As principais modificações incluem a adaptação para a escala de Likert, possibilitando medir intensidade das respostas; padronização e clareza na formação das perguntas; ajuste no foco para abranger não só apenas as práticas de gestão financeira, mas também as percepções dos gestores sobre educação financeira e suas dificuldades na aplicação das estratégias financeiras. O questionário adaptado, utilizado na coleta de dados desta pesquisa, está disponível no apêndice A.

Após as adaptações do questionário, foi realizado um pré-teste, antes da coleta de dados, com um gestor, com o objetivo de assegurar que as perguntas sejam claras e compreendidas de forma correta. O gestor respondeu o questionário sem apresentar dúvidas ou dificuldades de compreensão e não houve necessidade de ajustes no questionário.

Em conformidade com essa ideia, Zanella (2011) afirma que o pré-teste válida o instrumento da pesquisa, garante a uniformização por meio da testagem e possibilita identificar possíveis problemas de interpretação, tanto nas perguntas quanto nas respostas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e discussão dos dados coletados do questionário aplicado aos gestores de micro e pequenas empresas de Oeiras-PI.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Foram aplicados 280 questionários nas MPEs localizadas em Oeiras-PI. Desse total, somente 116 questionários foram devidamente respondidos, o que representa a uma taxa de retorno de aproximadamente 41,4%. Esse número equivale a 11,26% do total de empresas da cidade, conforme os dados do Sebrae referentes ao ano de 2024.

Dito isso, a princípio, foram incluídas questões para a identificação da empresa e do gestor responsável, com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, no qual as informações obtidas estão apresentadas na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Dados de identificação das empresas e dos gestores

| Variável                          | Categoria                      | Frequência | Percentual |
|-----------------------------------|--------------------------------|------------|------------|
| Tipo de empresa                   | ME – Microempresa              | 83         | 71,55%     |
|                                   | EPP – Empresa de Pequeno Porte | 33         | 28,45%     |
| Setor de atividade                | Comércio                       | 79         | 68,10%     |
|                                   | Serviços                       | 34         | 29,31%     |
|                                   | Outros                         | 3          | 2,59%      |
| Tempo de funcionamento da empresa | Menos de 1 ano                 | 7          | 6,03%      |
|                                   | A partir de 1 a 3 anos         | 11         | 9,48%      |
|                                   | A partir de 3 a 5 anos         | 26         | 22,41%     |
|                                   | A partir de 5 a 10 anos        | 32         | 27,59%     |
|                                   | A partir de 10 a 15 anos       | 15         | 12,93%     |
|                                   | A partir de 15 a 20 anos       | 9          | 7,76%      |
|                                   | Acima de 20 anos               | 16         | 13,80%     |
| Número de empregados              | Sem empregados. Só sócios.     | 10         | 8,62%      |
|                                   | De 01 a 09 empregados          | 84         | 72,41%     |
|                                   | De 10 a 19 empregados          | 17         | 14,66%     |
|                                   | De 20 a 29 empregados          | 5          | 4,31%      |
| Faixa etária do gestor            | Abaixo de 20 anos              | 2          | 1,72%      |
|                                   | Entre 20 e 30 anos             | 36         | 31,03%     |
|                                   | Entre 31 e 40 anos             | 43         | 37,07%     |
|                                   | Entre 41 e 50 anos             | 24         | 20,69%     |
|                                   | Acima de 50 anos               | 11         | 9,49%      |
| Gênero                            | Feminino                       | 47         | 40,52%     |
|                                   | Masculino                      | 68         | 58,62%     |
|                                   | Prefiro não informar           | 1          | 0,86%      |
| Estado civil                      | Solteiro (a)                   | 40         | 34,48%     |
|                                   | Casado (a)/ União Estável      | 71         | 61,21%     |
|                                   | Separado (a)/ Divorciado (a)   | 5          | 4,31%      |
| Nível de escolaridade             | Ensino fundamental incompleto  | 8          | 6,90%      |
|                                   | Ensino fundamental completo    | 6          | 5,17%      |

|                            |    |        |
|----------------------------|----|--------|
| Ensino médio incompleto    | 3  | 2,59%  |
| Ensino médio completo      | 51 | 43,97% |
| Ensino superior incompleto | 15 | 12,93% |
| Ensino superior completo   | 29 | 25,00% |
| Especialização             | 4  | 3,44%  |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observou-se que das empresas participantes, a maioria são ME representando 71,55% dos respondentes. Já as empresas EPP correspondem a 28,45%. Em relação ao setor de atuação, entre as MEs, 2,41% (2 empresas) atuam em outros setores, 72,29% (60 empresas) no comércio, e 25,30% (21 empresas) no setor de serviços. Enquanto as EPPs, 3,03% (1 empresa) então em outros setores, 57,58% (19 empresas) no comércio, e 39,39% (13 empresas) atuam em serviços.

Dessa maneira, o setor predominante, dessas empresas é o comércio, com 68,10%, seguido pelo setor de serviços (29,31%). Apenas 2,59% correspondem a outros setores, demonstrando a força do setor comercial na amostra analisada.

Sobre o tempo de funcionamento das empresas respondentes, a maioria tem entre 5 a 10 anos (27,59%), sendo sucedida por aquelas com 3 a 5 anos de funcionamento (22,41%). Juntas elas correspondem a metade das empresas participantes. Empresas acima de 20 anos somam 13,80%, evidenciando que a maior parte dos negócios possui uma boa experiência no mercado.

Diante disso, verificou-se que 72,41% das empresas respondentes possuem de 1 a 9 empregados, fortalecendo o perfil de microempresas. Empresas com mais de 10 funcionários representam 18,97%. Além disso, a faixa etária dos gestores mais frequente é de 31 a 40 anos (37,07%), em segundo lugar vem a faixa entre 20 a 30 anos, com 31,03%. Com isso, percebe-se um perfil de gestores jovens ou em início da experiência profissional.

Em relação ao gênero, observou-se a predominância do sexo masculino (58,62%), seguido do sexo feminino, com 40,52%. Quanto ao estado civil, a maioria dos respondentes se declarou casado (a)/ união estável (61,21%), seguido por solteiros (34,48%).

Acerca da escolaridade dos gestores, a maioria possui ensino médio completo (43,97%) e ensino superior completo (25,00%), o que demonstra um bom nível de escolaridade, representando uma base educacional sólida no universo pesquisado.

## 4.2 GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Após a descrição do perfil dos respondentes, buscou-se compreender as percepções dos gestores das micro e pequenas empresas de Oeiras-PI, em relação a como é realizada a gestão financeira nas empresas, através de afirmações utilizando a escala Likert, considerando o nível de concordância.

#### 4.2.1 Estrutura da Gestão Financeira

Nesta seção, será analisado as perguntas que avaliam a organização e o controle básico da gestão financeira nas empresas. Dito isso, na Tabela 4 apresenta-se a pergunta 1, que investigou se a empresa possui uma gestão financeira bem organizada.

Tabela 4 – Organização da gestão financeira

| Variável                                               | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|--------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa possui uma gestão financeira bem organizada. | Discordo totalmente       | 1             | -              | 1                | 0,86%      |
|                                                        | Discordo parcialmente     | 1             | -              | 1                | 0,86%      |
|                                                        | Nem concordo nem discordo | 17            | 4              | 21               | 18,10%     |
|                                                        | Concordo parcialmente     | 41            | 14             | 55               | 47,41%     |
|                                                        | Concordo totalmente       | 23            | 15             | 38               | 32,77%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nisso, identifica-se que a grande maioria dos participantes concordam com a afirmação. No qual 32,77% concordam totalmente e 47,41% concordam parcialmente, totalizando 80,18% de percepções positivas. No entanto, ao se considerar a proporcionalidade das respostas dentro de cada tipo de empresa, observa-se que entre os gestores de EPP, 45,45% (15 respostas) concordam totalmente com a afirmação, enquanto 42,42% (14 respostas) concordam parcialmente.

Por outro lado, entre os gestores das MEs, os percentuais são de 27,71% (23 respostas) para “concordo totalmente” e 49,40% (41 respostas) para “concordo parcialmente”. Esse resultado destaca que, proporcionalmente, os gestores de EPP apresentam uma maior convicção em relação a existência de uma organização

financeira estruturada em suas empresas, o que pode estar relacionado a uma maior disponibilidade de recursos, capacitação e maturidade gerencial nesses negócios, apesar de seu número menor na amostra.

Entretanto, a maioria dos gestores de ME também relatam possuir algum nível de organização financeira. Isso pode estar relacionado ao esforço individual do gestor ao organizar as contas da empresa, mesmo diante de possíveis limitações de conhecimento técnico ou estrutura organizacional.

Costa et al. (2022) reforçam esta análise ao abordar que a ausência de organização financeira, como a falta de qualificação do gestor, em conjunto com a má gestão financeira, a falta de planejamento estratégico e a ausência de experiência gerencial, são fatores internos frequentemente relacionados à mortalidade das MPEs.

Assim, apesar dos gestores admitirem que suas empresas dispõem de um certo grau de organização financeira essa percepção pode não ser suficiente, diante das exigências atual do mercado, principalmente se não forem sustentadas em práticas técnicas corretas e planejamento a longo prazo.

Dando continuidade às análises, abaixo está a Tabela 5 com a questão que abordou se as movimentações financeiras das empresas são controladas com ferramentas adequadas, como planilhas eletrônicas e softwares.

Tabela 5 – Ferramentas de controle financeiro

| Variável                                                                                                                 | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| O controle das movimentações financeiras é realizado com ferramentas adequadas (Planilhas eletrônicas, softwares, etc.). | Discordo totalmente       | 10            | 5              | 15               | 12,93%     |
|                                                                                                                          | Discordo parcialmente     | 6             | 1              | 7                | 6,03%      |
|                                                                                                                          | Nem concordo nem discordo | 14            | 5              | 19               | 16,38%     |
|                                                                                                                          | Concordo parcialmente     | 31            | 9              | 40               | 34,48%     |
|                                                                                                                          | Concordo totalmente       | 22            | 13             | 35               | 30,18%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados da Tabela 5, percebe-se que um grande número dos participantes concorda parcialmente (34,48%) ou totalmente (30,18%) com a afirmação, o que representa 64,66% dos gestores indicam que adotam algum nível de ferramenta no controle financeiro de suas empresas. Entretanto, 18,96% discordam em algum grau (parcialmente ou totalmente), enquanto 16,38% permaneceram

neutros.

Ao segmentar por porte, verifica-se que, entre as EPPs, 27,27% dos respondentes concordam parcialmente (9 respostas) e 39,39% concordam totalmente (13 respostas), retratando um total de 66,66% de concordância. Já entre as MEs, 37,35% concordam parcialmente (31 respostas) e somente 26,51% concordam totalmente (22 respostas), totalizando 63,86% de adesão. Essa divergência indica que as empresas maiores do universo analisado tendem a ter maior adesão a ferramentas de controle financeiro.

Dito isso, apesar da maioria dos gestores afirmarem que utilizam, mesmo que parcialmente, as ferramentas de controle financeiro, a adesão total à instrumentos robustos (sistemas modernos e adequados) ainda não acontece de forma completa, o que pode estar relacionado a limitações de recursos financeiros, falta de capacitação ou até mesmo falta de conhecimento de softwares específicos para gestão. Esse cenário pode ser compreendido por Ribeiro e Oliveira (2016), ao destacar que muitas MPEs atuam com níveis baixos de planejamento e controle, além de manifestar limitações no uso de instrumentos formais de gestão.

Entretanto, Nogueira (2025), acrescenta que, mesmo em situações de recursos limitados, a aplicação de controle simples é capaz de proporcionar melhorias significativas na gestão e no desempenho financeiro dessas pequenas organizações. Portanto, percebe-se um esforço considerável dos gestores em adotar algum tipo de controle, mas que ainda carece de aprofundamento técnico e estratégico.

Partindo dessa premissa, a seguir a Tabela 6 explora a afirmação que busca identificar se os gestores possuem o conhecimento exato sobre a disponibilidade financeira de suas empresas, considerando caixa, contas bancárias e possíveis aplicações financeiras.

Tabela 6 – Conhecimento sobre a disponibilidade financeira da empresa

| Variável                                                                                             | Escala                | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa possui o conhecimento exato da sua disponibilidade financeira (caixa, banco e aplicações). | Discordo totalmente   | 6             | -              | 6                | 5,17%      |
|                                                                                                      | Discordo parcialmente | 2             | -              | 2                | 1,72%      |
|                                                                                                      | Nem concordo nem      | 20            | 3              | 23               | 19,83%     |
|                                                                                                      | discordo              |               |                |                  |            |
|                                                                                                      | Concordo parcialmente | 25            | 8              | 33               | 28,45%     |

|                     |    |    |    |        |
|---------------------|----|----|----|--------|
| Concordo totalmente | 30 | 22 | 52 | 44,83% |
|---------------------|----|----|----|--------|

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme apresentado na Tabela 6, verifica-se que grande parte dos respondentes concordam totalmente (44,83%) ou concordam parcialmente (28,45%), revelando que 73,28% dos gestores confirmam ter um certo grau de controle sobre a disponibilidade de recursos financeiros. Isso indica que a maioria dos gestores afirmam acompanhar de forma próxima a situação financeira da empresa, no qual é um elemento importante para a gestão eficaz de qualquer organização, principalmente para os pequenos negócios, onde o fluxo de caixa normalmente é mais sensível em comparação a grandes organizações.

Considerando o porte, observa-se que, entre as EPPs, 66,67% dos participantes concordam totalmente (22 respostas) e 24,24% concordam parcialmente (8 respostas), que juntos somam 90,91% de consonância. Em contrapartida, nas MEs, 36,14% concordam totalmente (30 respostas) e 30,12% concordam parcialmente (25 respostas), totalizando 66,26% de concordância. Esse número evidencia que as EPPs apresentam um maior nível de acompanhamento da disponibilidade de recursos financeiros, o que pode estar relacionado a uma organização administrativa mais consolidada ou ao uso de ferramentas e processos mais formais de controle.

Nesse sentido, Costa (2024) afirma que é o papel do gestor acompanhar os recursos das empresas de forma contínua, identificando pontos críticos como baixa lucratividade e elevação de custos, e assim adotar medidas corretivas adequadas. A autora ainda destaca que a análise de períodos anteriores do fluxo de caixa, permite prever disponibilidades futuras, o que contribui para o planejamento financeiro, auxiliando na identificação das oportunidades e na preparação para eventualidades.

#### 4.2.2 Tomada de Decisão com Base em Informações

Prosseguindo com a análise das práticas de gestão financeira, será realizado as análises das perguntas sobre as decisões tomadas pelas pequenas empresas são baseadas em dados e conhecimentos. A seguir, na Tabela 7 mostra a questão que teve como objetivo verificar se os gestores tomam decisões financeiras com base em informações fundamentadas e confiáveis.

Tabela 7 – Decisões tomadas conforme informações fundadas

| Variável                                                                           | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| As decisões financeiras da empresa são tomadas conforme informações fundamentadas. | Discordo totalmente       | 2             | -              | 2                | 1,72%      |
|                                                                                    | Discordo parcialmente     | 2             | 2              | 4                | 3,45%      |
|                                                                                    | Nem concordo nem discordo | 16            | 3              | 19               | 16,38%     |
|                                                                                    | Concordo parcialmente     | 50            | 12             | 62               | 53,45%     |
|                                                                                    | Concordo totalmente       | 13            | 16             | 29               | 25,00%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desse modo, evidencia-se que a maioria dos participantes concordam parcialmente (53,45%) ou totalmente (25,00%) com a afirmação, totalizando 78,45% de gestores demonstrando algum nível de preocupação em tomar decisões baseadas em dados. Esse número indica uma predominância dos gestores em reconhecer a importância da tomada de decisão financeira com base em informações pertinentes, apesar de ainda haver lacunas na forma em que essas informações são coletadas, analisadas e compreendidas.

Com base no porte das empresas respondentes, percebe-se que, entre as EPPs, 36,36% concordam parcialmente (12 respostas) e 48,48% concordam totalmente (16 respostas), resultando em 84,84% de concordância. Contudo, nas MEs, 60,24% concordam parcialmente (50 respostas) e apenas 15,66% concordam totalmente (13 respostas), somando em 75,90% de concordância.

Conforme esses números, entende-se que embora ambos os portes demonstrem um cuidado em tomar decisões baseadas em dados, as EPPs evidenciam um nível maior de concordância total, o que possivelmente pode ser devido à maior disponibilidade de recursos para análise ou ao uso de ferramentas de gestão mais eficientes.

Nessa perspectiva, nos pequenos negócios, é frequente que as decisões sejam motivadas pela experiência pessoal, porém os dados apontam uma tendência ao uso mais coerente e estratégico das informações disponíveis. Nessa perspectiva, Siqueira et al. (2023) apresenta no seu estudo que os gestores das MPEs sentem mais necessidade de informações que possibilitam fazer previsões e formação de preços, e essa demanda por informações aumenta quando o ambiente organizacional é mais incerto ou quando a empresa utiliza estratégias mais complexas, evidenciando a

busca por dados concretos na tomada de decisão.

Dando seguimento, a Tabela 8 apresenta a questão que visa identificar se os responsáveis pela gestão das empresas se sentem preparados para tomar decisões financeiras com base nos conhecimentos que possuem.

Tabela 8 – Tomada de decisões através de conhecimentos adquiridos

| Variável                                                                                          | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| O gestor sente-se preparado para tomar decisões financeiras com base em conhecimentos adquiridos. | Discordo totalmente       | 2             | -              | 2                | 1,72%      |
|                                                                                                   | Discordo parcialmente     | 2             | 1              | 3                | 2,59%      |
|                                                                                                   | Nem concordo nem discordo | 14            | 2              | 16               | 13,79%     |
|                                                                                                   | Concordo parcialmente     | 40            | 8              | 48               | 41,38%     |
|                                                                                                   | Concordo totalmente       | 25            | 22             | 47               | 40,52%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desse modo, 81,9% dos respondentes declararam ter algum nível de preparo, em que 41,38% concordam parcialmente e 40,52% concordam totalmente. Esse resultado indica que os gestores, mesmo diante das limitações presentes nas pequenas empresas, como a ausência de formação específica ou acessória técnica, apresentam segurança e confiança no processo de tomada de decisões financeiras. Esse preparo pode estar relacionado à experiência adquirida no dia a dia da empresa, capacitações pontuais ou até mesmo ao aprendizado informal.

Segundo o porte das empresas participantes, nota-se que, entre as EPPs, 24,24% dos respondentes concordam parcialmente (8 respostas) e 66,67% concordam totalmente (22 respostas), completando assim 90,91% de concordância. Entretanto, nas MEs, 48,19% concordam parcialmente (40 respostas) e 30,12% concordam totalmente (25 respostas), perfazendo 78,31% de aprovação. Esses dados apontam que as empresas maiores da amostra analisada indicam possuírem um grau mais alto de percepção de preparo, isso pode estar relacionado a uma boa estrutura administrativa, maior disponibilidade de recursos para treinamento e ao maior acesso a apoio na gestão financeira.

Diante disso, Costa (2024) afirma que a contabilidade gerencial concede informações importantes que ajudam os gestores em suas decisões e no controle financeiro. Além disso, de acordo com Manoel et al. (2023), é comum que

empreendedores apliquem dados contábeis para tomar decisões apesar de não possuírem conhecimento técnico aprofundado, reforçando a hipótese de que o aprendizado prático e a vivência contribuem para a sensação de preparo.

Complementando essa ideia, Fernandes et al. (2016) evidenciam que a capacidade de interpretar as informações financeiras disponíveis é importante para a tomada de decisão. Partindo desse pressuposto, não basta sentir-se preparado para tomar decisões importantes, é necessário também o conhecimento adequado para uso apropriado das informações obtidas.

Prosseguindo com as análises, a Tabela 9 apresenta a questão que buscou-se entender a percepção dos gestores sobre a importância das estratégias financeiras para o crescimento das MPEs.

Tabela 9 – As estratégias financeiras são fundamentais para o crescimento da empresa

| Variável                                                                   | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| As estratégias financeiras são fundamentais para o crescimento da empresa. | Discordo totalmente       | 2             | -              | 2                | 1,72%      |
|                                                                            | Discordo parcialmente     | -             | -              | -                | -          |
|                                                                            | Nem concordo nem discordo | 9             | 2              | 11               | 9,48%      |
|                                                                            | Concordo parcialmente     | 16            | 8              | 24               | 20,69%     |
|                                                                            | Concordo totalmente       | 56            | 23             | 79               | 68,11%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Assim sendo, os dados apresentados apontam que boa parte dos respondentes concordam totalmente (68,11%) com a afirmação e outros 20,69% concordam parcialmente. Desse modo, 88,80% dos gestores reconhecem que o crescimento da empresa está diretamente ligado à adoção das estratégias financeiras adequadas. Apenas 1,72% discordam, e 9,48% optaram por se manterem neutros. Considerando a proporcionalidade das respostas, por porte das empresas participantes, identifica-se que, entre as EPPs, 69,70% concordam totalmente (23 respostas) e 24,24% concordam parcialmente (8 respostas), somando 93,94% de adesão.

No entanto, nas MEs, 67,47% concordam totalmente (56 respostas) e 19,28% concordam parcialmente (16 respostas), totalizando 86,75% de adesão. Sendo assim, pode-se observar que, apesar de ambos os portes mostraram altos índices de concordância com a afirmação, as EPPs apresentam ligeiramente maior adesão total,

o que pode estar relacionado a práticas mais estruturadas de planejamento e controle financeiro.

Dito isso, esses valores revelam uma conscientização por parte dos gestores sobre a importância do planejamento estratégico no âmbito financeiro. Essa percepção está de acordo com o estudo de Hey (2016), que destaca a relevância da gestão financeira no processo estratégico das empresas, principalmente por sua correlação com a geração de caixa e a manutenção de liquidez, pontos cruciais para a sobrevivência das empresas. Complementando essa ideia, o planejamento estratégico e o controle financeiro são elementos críticos de sucesso para as MPEs (Ribeiro e Oliveira, 2016).

Em razão disso, o alto índice de concordância por parte dos participantes pode ser representado como um indicador positivo de consciência gerencial, apontando que muitos gestores entendem que as finanças devem ser tratadas de forma estratégicas e não apenas operacional.

#### 4.2.3 Ferramentas e Práticas de Gestão

Adiante, será analisado afirmações relacionadas às ferramentas e práticas de gestão utilizadas nas organizações de pequeno porte. Diante disso, a Tabela 10 a seguir investigou se as MPEs utilizam ferramentas de gestão financeira, como o fluxo de caixa e o planejamento orçamentário.

Tabela 10 – Utilização de ferramentas financeiras

| Variável                                                                       | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa utiliza ferramentas como fluxo de caixa e planejamento orçamentário. | Discordo totalmente       | 7             | 1              | 8                | 6,90%      |
|                                                                                | Discordo parcialmente     | 1             | 5              | 6                | 5,17%      |
|                                                                                | Nem concordo nem discordo | 22            | 3              | 25               | 21,55%     |
|                                                                                | Concordo parcialmente     | 37            | 12             | 49               | 42,24%     |
|                                                                                | Concordo totalmente       | 16            | 12             | 28               | 24,14%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observando a Tabela 10, é possível perceber que a grande maioria dos gestores concordam parcialmente (42,24%), enquanto 24,14% concordam totalmente

que utilizam essas ferramentas de gestão financeira. Por outro lado, 21,55% permaneceram neutros, enquanto 12,07% discordaram em algum nível (totalmente ou parcialmente). Dessa maneira, esses números indicam que, embora a maior parte dos respondentes afirmam que as empresas adotam instrumentos formais de controle financeiro, uma parcela considerável ainda carece no uso delas.

De acordo com o porte, constata-se que, entre as EPPs, 36,36% concordam parcialmente (12 respostas) e 36,36% concordam totalmente (12 respostas), completando um índice de adesão de 72,72%. Já nas MEs, 44,58% concordam parcialmente (37 respostas) e 19,28% concordam totalmente (16 respostas), totalizando 63,86% de adesão. Verifica-se, portanto, que as EPPs denotam maior proporção de concordância total, o que demonstra o uso de práticas mais estruturadas de controle financeiro.

A prática de ferramentas como orçamentos de caixa, planejamento financeiro e demonstrações pró-forma é importante para garantir o controle adequado das finanças da empresa e projetar o desempenho futuro das organizações. Além disso, a implantação de métodos estruturados de controle financeiro, como a elaboração de orçamentos, o acompanhamento do fluxo de caixa e a análise de índices financeiros, possibilita uma gestão mais eficaz e reduz os riscos operacionais (Gitman, 2010).

Diante disso, os resultados demonstram um cenário promissor, mas ainda representam um desafio, principalmente com o percentual de gestores que optaram por se manterem neutros ou que apresenta um grau de discordância, isso reflete que esses gestores não têm domínio técnico ou acesso às ferramentas adequadas, limitando a eficiência da gestão financeira nessas organizações de pequeno porte.

Adiante, a afirmação da Tabela 11, buscou-se identificar o nível de conhecimento dos gestores em relação às ferramentas e indicadores financeiros essenciais, como o fluxo de caixa, margem de lucro e ponto de equilíbrio.

Tabela 11 - Conhecimento sobre ferramentas e indicadores financeiros

| Variável                                                                            | Escala                    | Frequência | Frequência | Frequência | Percentual |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|------------|------------|------------|------------|
|                                                                                     |                           | ME         | EPP        | Total      |            |
| O gestor da empresa possui conhecimento sobre ferramentas e indicadores financeiros | Discordo totalmente       | 5          | 1          | 6          | 5,17%      |
|                                                                                     | Discordo parcialmente     | 6          | 3          | 9          | 7,76%      |
|                                                                                     | Nem concordo nem discordo | 19         | 7          | 26         | 22,41%     |
|                                                                                     | Concordo                  | 38         | 7          | 45         | 38,79%     |

|                                                             |                     |    |    |    |        |
|-------------------------------------------------------------|---------------------|----|----|----|--------|
| como fluxo de caixa, margem de lucro e ponto de equilíbrio. | parcialmente        |    |    |    |        |
|                                                             | Concordo totalmente | 15 | 15 | 30 | 25,87% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dessa forma, identificou-se que boa parte dos respondentes concordam parcialmente (38,79%) ou concordam totalmente (25,87%) com a afirmação. Assim, 64,66% dos gestores se consideram ao menos familiarizados com essas ferramentas e indicadores. Apesar disso, uma parte significativa ainda não manifesta certeza, sobre esse domínio, sendo 22,41% Nem concordam nem discordam, e 12,93% discordam em algum nível.

À luz do porte, percebe-se que, entre os gestores das EPPs, 21,21% concordam parcialmente (7 respostas) e 45,45% concordam totalmente (15 respostas), alcançando um índice de 66,66% de concordância. Já os gestores das MEs, 45,78% concordam parcialmente (38 respostas) e 18,07% concordam totalmente (15 respostas), resultando em um índice de 63,85% de adesão. Posto isto, as EPPs expõem maior percentual de concordância total, enquanto as MEs oferecem um destaque maior na concordância parcial.

Esse contexto comprova que, ainda que a maioria apresente ter alguma familiaridade as ferramentas de gestão financeira, ainda perdura uma lacuna técnica entre os gestores de micro e pequenas empresas. Diante desta análise, Antonik (2016) reforça essa ideia ao afirmar que os microempresários dispõem de uma boa noção operacional, entretanto carecem de conhecimento técnico em gestão financeira, atuando por tentativa e erro.

Perante o exposto, esse resultado corrobora a necessidade de investimento em capacitação financeira, principalmente tendo em vista que uma parcela considerável dos gestores pode ainda estar utilizando essas ferramentas de forma empírica ou limitada, comprometendo a eficiência e eficácia das estratégias aplicadas.

Seguindo com as análises, a questão abaixo pesquisou se as MPEs já realizaram capacitações voltadas especialmente para gestão ou estratégias financeiras.

Tabela 12 – Capacitação voltada para gestão ou estratégias financeiras

| Variável     | Escala   | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|--------------|----------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa já | Discordo | 24            | 6              | 30               | 25,86%     |

|                                                                                       |                              |    |   |    |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----|---|----|--------|
| realizou<br>capacitações<br>voltadas para<br>gestão ou<br>estratégias<br>financeiras. | totalmente                   |    |   |    |        |
|                                                                                       | Discordo                     |    |   |    |        |
|                                                                                       | parcialmente                 | 23 | 8 | 31 | 26,72% |
|                                                                                       | Nem concordo<br>nem discordo | 12 | 2 | 14 | 12,07% |
|                                                                                       | Concordo                     |    |   |    |        |
|                                                                                       | parcialmente                 | 16 | 8 | 24 | 20,69% |
|                                                                                       | Concordo<br>totalmente       | 8  | 9 | 17 | 14,66% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme apresentado na Tabela 12, 52,58% dos participantes responderam que nunca realizaram esse tipo de capacitação, com 25,86% discordam totalmente e 26,72% discordam parcialmente da afirmação. Enquanto 35,35% concordam em algum nível e 12,07% se mantiveram imparcial. Em vista disso, é evidente que mais da metade dessas organizações não tem o hábito ou oportunidade de buscar formação técnica nessa área, e assim comprometendo a eficiência da gestão financeira adotada. Isso também pode estar relacionado ao conhecimento financeiro dos gestores ser desenvolvido de forma empírica, baseada apenas na vivência do gestor.

Partindo da análise do porte das empresas, identifica-se que as EPPs apresentam maior índice de concordância em relação à realização de capacitações, com 27,27% concordando totalmente e 24,24% concordando parcialmente. Já nas MEs, a maior parte dos gestores demonstram discordância, sendo 28,92% discordando totalmente e 27,71% discordando parcialmente da afirmação.

Esse panorama pode ser explicado pelo fato de que as empresas de maior porte por via de regra têm mais acesso a oportunidades e recursos de capacitação, contudo as MEs apresentam maior limitações estruturais e financeiras que dificultam a participação em treinamentos formais.

Dito isso, Neves et al. (2024) ressaltam em sua pesquisa que a ausência de formação adequada prejudica o desenvolvimento do capital humano, o que representa um fator decisivo para a sobrevivência dos pequenos negócios. Logo, é possível assegurar que o baixo índice de capacitação formal limita a adoção de estratégias adequadas, dado que, este é um desafio importante para a profissionalização da gestão nas MPEs.

Dando continuidade, a questão seguinte na Tabela 13, procurou-se verificar se os gestores enfrentam dificuldades na organização das finanças da empresa.

Tabela 13 – Dificuldades para organizar as finanças

| Variável                                                      | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|---------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa enfrenta dificuldades para organizar suas finanças. | Discordo totalmente       | 16            | 10             | 26               | 22,41%     |
|                                                               | Discordo parcialmente     | 17            | 5              | 22               | 18,97%     |
|                                                               | Nem concordo nem discordo | 29            | 8              | 37               | 31,90%     |
|                                                               | Concordo parcialmente     | 17            | 9              | 26               | 22,41%     |
|                                                               | Concordo totalmente       | 4             | 1              | 5                | 4,31%      |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao observar a Tabela 13, é possível perceber que 31,90% dos respondentes decidiram se manterem imparcial, enquanto 22,41% concordam parcialmente e 4,31% concordam totalmente com a afirmação. Em contrapartida, 41,38% discordam em algum grau, sendo 22,41% totalmente e 18,97% parcialmente. Tais dados, mostram um cenário dividido, em que boa parte dos gestores confirmam a existência de uma certa dificuldade na organização financeira, contudo outros declaram não enfrentar esse problema.

Conforme o porte das empresas, percebe-se que, entre as MEs, a maioria respondeu “nem concordo nem discordo”, com 34,94% (29 respostas), 25,30% concordam com a afirmação (20,48% parcialmente e 4,82% totalmente), enquanto 39,76% discordam em algum nível (20,48% parcialmente e 19,28% totalmente). Por outro lado, nas EPPs, 24,24% permaneceram neutras (8 respostas), 30,31% concordam com a afirmação (27,27% parcialmente e 3,04% totalmente), contudo 45,45% discordam em algum nível (15,15% parcialmente e 30,30% totalmente).

Dessa maneira, os resultados apresentados indicam diferenças no grau de maturidade administrativa entre as empresas respondentes. As pequenas organizações que não adotam controles financeiros sistemáticos, são mais propícios a enfrentarem maiores obstáculos na estruturação de suas finanças, tendo o potencial de comprometer o planejamento e a tomada de decisões.

Assim sendo, a ausência de instrumentos como o fluxo de caixa prejudica a estabilidade entre entradas e saídas e compromete a tomada de decisões, além de afetar o planejamento de curto, médio e longo prazo (Hey, 2016). Desse modo, muitas dessas empresas apresentam deficiência no uso de ferramentas contábeis e ferramentas de controle, o que intensifica os desafios financeiros enfrentados pelas

MPEs (Ribeiro; Oliveira, 2016).

Complementando essa ideia, Correia Neto (2011), afirma que toda empresa precisa tomar decisões com base em dados confiáveis da área financeira e respeitar limites orçamentários para evitar dificuldades e desequilíbrios na empresa. Isto posto, apesar de parte dos gestores afirmarem que não enfrentam dificuldades financeiras, um número expressivo de respostas neutras e de concordância parcial apresenta a existência de desafios que, mesmo não sendo abertamente críticos, podem impactar a eficiência da gestão financeira.

Conclui-se que, a análise apresenta que entender os conceitos básicos e utilizar ferramentas adequadas é importante para evitar resultados financeiros indesejáveis e assegurar decisões mais seguras.

A questão seguinte, buscou-se investigar se os gestores das organizações de pequeno porte enfrentam dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas voltadas para gestão financeira, como software, aplicativos ou plataformas digitais.

Tabela 14 – Dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas

| Variável                                                                                          | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A empresa tem dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas voltadas para gestão financeira. | Discordo totalmente       | 15            | 10             | 25               | 21,55%     |
|                                                                                                   | Discordo parcialmente     | 19            | 8              | 27               | 23,28%     |
|                                                                                                   | Nem concordo nem discordo | 28            | 6              | 34               | 29,31%     |
|                                                                                                   | Concordo parcialmente     | 16            | 9              | 25               | 21,55%     |
|                                                                                                   | Concordo totalmente       | 5             | -              | 5                | 4,31%      |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo os dados apresentados na Tabela 14, 44,83% dos respondentes discordam em algum nível da afirmação, em que 21,55% discordam totalmente e 23,28% discordam parcialmente. Com isso, esses valores demonstram que essas empresas não encontram barreiras significativas em acessar ferramentas tecnológicas voltadas para gestão financeira. Em contrapartida, 25,86% dos gestores declaram algum grau de dificuldade, enquanto 29,31% optaram por não se manifestar, apresentando um posicionamento imparcial.

À luz do porte, observa-se que, entre as MEs, 40,96% discordam da afirmação, com 18,07% totalmente e 22,89% parcialmente. Já nas EPPs, 54,54% afirmam não

possuir dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas, sendo 30,30% totalmente e 24,24% parcialmente, evidenciando que as maiores empresas possuem maior acesso a infraestrutura e recursos.

Esse panorama indica uma distribuição equilibrada, entretanto ainda apresenta uma quantidade relevante de gestores que enfrentam barreiras tecnológicas, seja por falta de familiaridade com essas ferramentas, de investimentos, ou até mesmo pela ausência de infraestrutura adequada. Dessa forma, Massutti e Silva (2024) identificaram em seu estudo que muitos gestores ainda utilizam métodos manuais e apresenta dificuldades para implementar sistemas de gestão devido a falta de recursos financeiros e a dificuldade de integração com outras plataformas.

Portanto, essas análises reforçam que, embora muitos gestores não percebam, há ainda uma grande parte expressiva que enfrentam barreiras práticas e estruturais no uso de tecnologias aplicadas a gestão financeira, reforçando a importância e necessidades de investimento em capacitação e infraestrutura.

#### 4.2.4 Barreiras e desafios na gestão financeira

Nessa seção serão analisadas as afirmações que buscam identificar as barreiras e desafios na gestão financeira enfrentados pelas MPEs. Desse modo, a questão abaixo buscou-se identificar se a separação entre as finanças pessoais dos sócios e as da empresa são seguidas rigorosamente, um princípio básico da boa gestão financeira.

Tabela 15 – Separação entre as finanças pessoais e as da empresa

| Variável                                                                                      | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A separação entre as finanças pessoais dos sócios e as da empresa são seguidas rigorosamente. | Discordo totalmente       | 9             | 1              | 10               | 8,62%      |
|                                                                                               | Discordo parcialmente     | 3             | 4              | 7                | 6,03%      |
|                                                                                               | Nem concordo nem discordo | 25            | 7              | 32               | 27,59%     |
|                                                                                               | Concordo parcialmente     | 32            | 6              | 38               | 32,76%     |
|                                                                                               | Concordo totalmente       | 14            | 15             | 29               | 25,00%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em concordância com a Tabela 15, é possível identificar que 57,76% dos

participantes responderam que concordam com a afirmação, 32,76% parcialmente e 25,00% totalmente, que praticam a separação das finanças, enquanto 8,62% discordam totalmente e 6,03% parcialmente, totalizando 14,65% que admitem que não seguem essa separação. Entretanto, desperta interesse o número expressivo de respostas neutras (27,59%), o que demonstra incerteza sobre o conceito ou dificuldades em manter essa divisão no dia a dia.

Ao considerar o porte das empresas, verifica-se que, entre as MEs, 38,55% concordam parcialmente e 16,87% totalmente, totalizando 55,42% de concordância, entretanto 10,84% discordam totalmente e 3,61% parcialmente, somando 14,45% de discordância. Já nas EPPs, 45,45% concordam totalmente e 18,18% parcialmente, perfazendo 63,63% de concordância, por outro lado 3,03% discordam totalmente e 12,12% parcialmente, totalizando 15,16% de discordância. Essa diferença propõe que empresas maiores apresentam maior estrutura e formalização na gestão financeira, no entanto as MEs ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto.

Essa dificuldade pode estar relacionada a centralização das decisões financeiras nas mãos do proprietário, aspecto comum entre as MPes. Reforçando essa ideia, Ramos et al. (2022) observaram em seu trabalho que a grande maioria das empresas pesquisadas são administradas por um único proprietário, contribuindo assim para práticas informais de gestão e pouca valorização da contabilidade formal.

Dito isso, a ausência de relatórios contábeis e a falta de escolaridade dos gestores prejudicam a adoção de estratégias financeiras eficazes e consequentemente favorecem a confusão patrimonial, limitando o acesso a crédito e comprometendo a especialização da gestão da empresa. Isso indica que, o fato de que apenas um quarto dos gestores afirmam seguir essa separação rigorosamente (25% concordam totalmente) mostra que há espaço para melhorias significativas e que esse tema necessita ser tratado com mais ênfase em ações de capacitação.

Prosseguindo com a análise, a questão abaixo procurou identificar se os gestores das pequenas organizações reconhecem que a falta de conhecimento financeiro pode representar uma barreira para a gestão eficiente.

Tabela 16 – A falta de conhecimento financeiro dificulta a gestão eficiente

| Variável                | Escala              | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|-------------------------|---------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| A falta de conhecimento | Discordo totalmente | 6             | 1              | 7                | 6,03%      |
| financeiro é uma        | Discordo            | 2             | 1              | 3                | 2,59%      |

|                                              |                           |    |    |    |        |
|----------------------------------------------|---------------------------|----|----|----|--------|
| barreira para a gestão eficiente da empresa. | parcialmente              |    |    |    |        |
|                                              | Nem concordo nem discordo | 13 | 3  | 16 | 13,79% |
|                                              | Concordo parcialmente     | 28 | 7  | 35 | 30,17% |
|                                              | Concordo totalmente       | 34 | 21 | 55 | 47,42% |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados apresentados na Tabela 16, a grande maioria dos respondentes concorda que a falta de competência sobre as finanças compromete a eficiência na administração da empresa, com 47,42% concordam totalmente e 30,17% parcialmente, totalizando 77,59% de concordância com a afirmação. Apenas 8,62% discordam em algum grau (parcialmente ou totalmente), enquanto 13,79% preferiram se manterem neutros. Analisando pelo porte das empresas respondentes, percebe-se que, tanto as EPPs quanto as MEs entendem de forma significativa a importância do conhecimento financeiro na gestão.

Entre as EPPs, 21,21% dos participantes declararam concordar parcialmente e 63,64% concordar totalmente com a afirmação. Portanto outro lado, entre as MEs, 33,73% concordam parcialmente e 40,96% totalmente, atingindo 74,69% de concordância. Esses dados mostram que, embora a percepção positiva encontre-se presente em ambos os portes, as EPPs apresentam um nível de concordância maior, o que pode estar associado à maior complexidade administrativa e à necessidade de maior controle financeiro devido às atividades serem relativamente mais amplas em relação às MEs.

Desse modo, os números representam uma percepção clara dos próprios gestores sobre a importância do conhecimento financeiro como um componente estratégico para o sucesso e a sobrevivência das empresas. Dessa maneira, em pequenos negócios, onde os próprios proprietários frequentemente acumulam funções administrativas e operacionais, o domínio de ferramentas básicas como o fluxo de caixa e o ponto de equilíbrio faz toda a diferença na gestão eficiente da empresa.

Em consonância a esta análise, Almeida e Silva (2024) indicam a ausência da educação financeira como uma das principais causas da alta taxa de mortalidade das MPes, ressaltando que muitos empreendedores não possuem conhecimentos básicos de gestão financeira, o que dificulta o controle de despesas, a tomada de decisões de forma estratégica e o acesso a investimentos e créditos.

Diante do exposto, a percepção evidenciada nessa afirmação válida os objetivos do presente estudo, comprovando que a educação financeira é uma das principais oportunidades para melhorar a gestão e combater os desafios presentes nas organizações de pequeno porte.

A pergunta seguinte, apresentada na Tabela 17, teve como objetivo verificar se o tempo limitado dos gestores constitui uma barreira para a adoção de estratégias financeiras.

Tabela 17 – A limitação de tempo do gestor implica na adoção de estratégias financeiras

| Variável                                                                         | Escala                    | Frequência ME | Frequência EPP | Frequência Total | Percentual |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------|----------------|------------------|------------|
| O tempo limitado do gestor dificulta a implementação de estratégias financeiras. | Discordo totalmente       | 9             | 4              | 13               | 11,21%     |
|                                                                                  | Discordo parcialmente     | 3             | 1              | 4                | 3,45%      |
|                                                                                  | Nem concordo nem discordo | 14            | 3              | 17               | 14,66%     |
|                                                                                  | Concordo parcialmente     | 31            | 11             | 42               | 36,21%     |
|                                                                                  | Concordo totalmente       | 26            | 14             | 40               | 34,47%     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com os dados expostos na Tabela 17, a maior parte dos respondentes concordam com essa afirmação: 36,21% concordam parcialmente e 34,47% concordam totalmente, juntos correspondem a 70,68% dos participantes. Essa preponderância evidencia que a falta de tempo dos gestores é um desafio recorrente na rotina das pequenas organizações, implicando na implantação de estratégias voltadas para a organização e para o crescimento financeiro delas.

Considerando o porte das empresas, nota-se que, nas EPPs, 42,42% dos gestores concordam totalmente e 33,33% concordam parcialmente, totalizando 75,75%. Já nas MEs, 31,33% concordam totalmente e 37,35% concordam parcialmente, somando 68,68%. Dessa forma, é possível perceber que, tanto em EPP quanto em ME, a escassez de tempo impacta diretamente na rotina dos gestores, revelando a necessidade de estratégias voltadas à organização e ao crescimento financeiro.

Esse contexto está em conformidade com o que apontam Ribeiro e Oliveira (2016), eles destacam que nos pequenos negócios a rotina operacional intensa dificulta que o planejamento financeiro receba a atenção necessária, o que prejudica

a organização dos recursos, a análise de resultados e a tomada de decisões mais estratégicas.

Com isso, conclui-se que, apesar da maioria dos gestores estarem conscientes da importância da gestão financeira, o tempo restrito afeta sua capacidade de aplicar ferramentas e práticas eficientes, comprometendo negativamente o desempenho financeiro e a sustentabilidade desses pequenos negócios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar se os gestores das MPEs de Oeiras - PI conhecem e aplicam as práticas financeiras para melhorar o desenvolvimento econômico das suas empresas, e se eles reconhecem a importância das estratégias financeiras para o enfrentamento dos desafios econômicos e para a exploração das oportunidades disponíveis no mercado. Por meio de um questionário estruturado, aplicado a 116 gestores de pequenos negócios, foi possível obter o cenário atual da realidade financeira dessas empresas, possibilitando a reflexão sobre a prática e conhecimentos existentes no âmbito da gestão financeira.

Os resultados evidenciaram que, apesar da maioria dos gestores admitirem a relevância de uma gestão financeira bem organizada e fundamentadas em informações pertinentes, há obstáculos recorrentes que prejudicam a eficiência dessas práticas, como a centralização das decisões financeiras na figura do proprietário e a dificuldade de separar as finanças pessoais das finanças da empresa. Desse modo, constatou-se a utilização limitada de ferramentas como fluxo de caixa e planejamento orçamentária, o que pode refletir um impacto negativo na capacidade de tomar decisões e no planejamento estratégico.

Em contrapartida, apresentaram-se oportunidades promissoras, como interesse crescente pela profissionalização da gestão financeira e abertura para adoção de tecnologias que facilitem o controle e o monitoramento dos recursos da empresa. Esses aspectos demonstram um potencial expressivo para o aprimoramento das estratégias financeiras e, em consequência, para o fortalecimento e expansão das MPEs.

Entretanto, é fundamental ressaltar que, apesar dos avanços, a pesquisa destacou limitações, como a taxa de retorno dos questionários e por ter seu foco em um único município, sugerindo assim a necessidade de estudos futuros que expandem o escopo e aprofundem a investigação sobre práticas financeiras em diferentes contextos regionais.

Por fim, este trabalho contribui para o entendimento das dinâmicas da gestão financeira nos pequenos negócios, oferecendo subsídios para os gestores, empreendedores e formuladores de políticas públicas possam desenvolver ações mais eficazes, apoiando o desenvolvimento econômico local e a sustentabilidade das pequenas organizações.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Julio Cesar de; SILVA, Reidene de Oliveira. A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios. **Revicoop**, v. 5, n. 1, p. 109-125, 2024. Disponível em: <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/download/102/81>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ANTONIK, Luis Roberto. **Empreendedorismo**: Gestão financeira para micro e pequenas empresas. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Gest%C3%A3o+Financeira+de+Pequenas+Empresas&og=ges#d=gs\\_qabs&t=1739221833307&u=%23p%3DnKML6UYEIEYJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Gest%C3%A3o+Financeira+de+Pequenas+Empresas&og=ges#d=gs_qabs&t=1739221833307&u=%23p%3DnKML6UYEIEYJ). Acesso em: 18 jan. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Porte de empresa**. [20-]. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Gestão financeira. **Revista Acadêmica de Economia**, v. 165, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira-2/publication/239950540\\_GESTAO\\_FINANCEIRA/links/54db40bf0cf2ba88a68f8fdc/GESTAO-FINANCEIRA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira-2/publication/239950540_GESTAO_FINANCEIRA/links/54db40bf0cf2ba88a68f8fdc/GESTAO-FINANCEIRA.pdf). Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 19 dez. 2024.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, nº 01, p. 01-10, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/K537QpqPkNmpTf4CVsh5CPc/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Aumento dos preços é o principal entrave para crescimento das micro e pequenas empresas, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 4 nov. 2022. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/aumento-dos-precos-e-o-principal-entrave-para-crescimento-das-micro-e-pequenas-empresas-aponta-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Planejamento e controle orçamentário: manual de orçamento empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Rubiane Naine Tuono da. A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Universitas – Revista FANORPI de Divulgação Científica**, v. 2, n. 10, p. 27–41, 2024. Disponível em: [www.fanorpi.com.br](http://www.fanorpi.com.br). Acesso em: 2 fev. 2025.

COSTA, V. M. H. de M.; LIMA, P. F.; PIRATELLI, C. L. Mortalidade de micro e pequenas empresas industriais do polo calçadista de Jaú/SP. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i1.16937>. Acesso em: 19 jan. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FERNANDES, Carla; PEGUINHO, Cristina; VIEIRA, Elisabete; NEIVA, Joaquim. **Análise financeira: teoria e prática**. 4. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2016. Disponível em: <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789726188421.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – Informática educativa. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA4&dq=info:Yld7pQb-PpcJ:scholar.google.com/&ots=OSR0\\_rgmk3&sig=81uWY0fZNQfpO3afzcxh3z6Qc-E](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA4&dq=info:Yld7pQb-PpcJ:scholar.google.com/&ots=OSR0_rgmk3&sig=81uWY0fZNQfpO3afzcxh3z6Qc-E). Acesso em: 28 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

G1. **Micro e pequenas empresas geram 80% dos empregos formais no país, diz Sebrae**. 4 março. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2024/03/04/micro-e-pequenas-empresas-geram-80percent-dos-empregos-formais-no-pais-diz-sebrae.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HEY, Ivo Ricardo. **A estratégia da gestão financeira e o ciclo produtivo das commodities agrícolas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, 2016. Disponível em: <https://tede.unicentro.br/jspui/bitstream/jspui/608/2/IVO%20RICARDO%20HEY.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Disponível em:

[https://01655439761482130622.googlegroups.com/attach/4aa4205e93fd9/ADMINISTRACAO%20ESTRATEGICA%20HITT.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJVrFMnoh5ITg009Q5W2XITYS1KivC3Mi\\_kVqPXFjmgrAg0SyVPZIXqYYiTH2LEYv50bFob-CQvCZ1Uw\\_VYEdF2x23Rcgfhvg9M4WGOxcNRLTjcfEJsc](https://01655439761482130622.googlegroups.com/attach/4aa4205e93fd9/ADMINISTRACAO%20ESTRATEGICA%20HITT.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJVrFMnoh5ITg009Q5W2XITYS1KivC3Mi_kVqPXFjmgrAg0SyVPZIXqYYiTH2LEYv50bFob-CQvCZ1Uw_VYEdF2x23Rcgfhvg9M4WGOxcNRLTjcfEJsc). Acesso em: 19 jan. 2025.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LOPES, Heloisa Antonia Silva. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas – teoria x prática – sob a perspectiva do comércio de Naviraí/MS**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí, Naviraí, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/bitstream/123456789/4723/1/TCC%20-%20Heloisa%20Lopes%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025

MANOEL, Débora Pereira; MATOS, Eduardo Bona Safe de; NASU, Vitor Hideo. Indicadores financeiros de micro e pequenas empresas (MPes) do Distrito Federal (DF) por classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) no período de 2016 a 2021. **Sinergia-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 137-153, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/download/15311/10435>. Acesso em: 5 fev. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASSUTTI, Thainá de Fátima; SILVA, Fernanda Reis da. Papel da tecnologia no controle de contas a receber no comércio varejista. **Faculdade de Tecnologia de Assis**, 2024. Disponível em: <https://fatec.sp.gov.br> . Acesso em: 10 fev. 2025.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. **Safári de Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

NEVES, Marcus Louriçal; CRUZ, Poliano Bastos da; LOCATELLI, Octavio. Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1–28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/FBNtHxqfLS47BhwpZh3BhdF/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

NOGUEIRA, M. O. “Não me tragam problemas, tragam-me soluções!” Acreditem, elas podem estar nas micro e pequenas empresas. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 14, e2599, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2599> . Acesso em: 19 fev. 2025.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador:

UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.uniscied.edu.mz/bitstream/123456789/2827/1/Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PORTER, Michael E. O que é estratégia. **Harvard Business Review**, v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/45300016/ESTRATEGIA-What-is-Strategy\\_versao-em-portugues.pdf](https://www.academia.edu/download/45300016/ESTRATEGIA-What-is-Strategy_versao-em-portugues.pdf). Acesso em: 22 jan. 2025.

RAMOS, Raquel Souza; SANTOS, Josete Florêncio dos; SILVA, Alana Hellen Costa e; ALMEIDA, Moisés Araújo. A estrutura de capital das empresas de pequeno porte do APL de confecções de Pernambuco. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.1, p.16-32, 2022. Disponível em: <http://www.sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/6868>. Acesso em: 3 fev. 2025.

RIBEIRO, Diego Pereira; OLIVEIRA, Ualison Rébula. Fatores críticos de sucesso em uma pequena empresa. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.7, n.3, p.139-153, 2016. Disponível em: <http://www.sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/download/SPC2179-684X.2016.003.0010/793>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANT'ANNA, Paulo Roberto de; LONGO, Orlando Celso; BARONE, Francisco Marcelo; COVA, Carlos José Guimarães; OLIVEIRA, Fernando Augusto Lagoeiro de. Tecnologia da informação como ferramenta para a análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 5, p. 1589-1611, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/r7yCWtcP7v6x8VWdNjTgpcn/?lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SEBRAE. **Desempenho das MPEs brasileiras avança no primeiro semestre de 2022**. Sebrae Portal, atualizado em 3 de abril de 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desempenho-das-mpes-brasileiras-avanca-no-primeiro-semester-de-2022,13686a131b486810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SEBRAE. **O que são estratégias empresariais**. Sebrae Portal; atualizado em 07 fev. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-estrategias-empresariais%2Ce4df6d461ed47510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SEBRAE. **Data MPE Brasil: Perfil Geo Brasil**. [202-]. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/brasil>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE. **Data MPE Brasil: Perfil Geo Oeiras**. [202-]. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/oeiras>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SEBRAE; DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS

SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2016. 9. Ed. São Paulo: DIEESE, 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SERASA. **Estratégias financeiras**. Serasa, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/score/blog/estrategias-financeiras/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SIQUEIRA, Diego Dantas; DIENG, Mamadou; MAZZER, Lílian Perobon; BARRETO, Ismael Gomes. Associação entre variáveis contingenciais e necessidade de informações gerenciais: um estudo empírico em micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE)**, v. 16, n. 3, p. 5-27, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48099/1982-2537/2022v16n3p527>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUZA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**: um manual simplificado. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em: <http://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ADAPTADO UTILIZADO NA PESQUISA**

Dados de identificação da empresa

01. Tipo de Empresa:

- ☐ ME – Microempresa
- ☐ EPP- Empresa de Pequeno Porte

02. Setor de atividade:

- ☐ Comércio
- ☐ Serviços
- ☐ Outro:

03. Tempo de Funcionamento da Empresa:

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ a partir de 1 a 3 anos
- ☐ a partir de 3 a 5 anos
- ☐ a partir de 5 a 10 anos
- ☐ a partir de 10 a 15 anos
- ☐ a partir de 15 a 20 anos
- ☐ acima de 20 anos

04. Número de empregados:

- ☐ Sem empregados. Só sócios.
- ☐ De 01 a 09 empregados
- ☐ De 10 a 19 empregados
- ☐ De 20 a 29 empregados
- ☐ De 30 a 39 empregados
- ☐ De 40 a 49 empregados
- ☐ A partir de 50 empregados

Identificação do gestor/proprietário

01. Indique a sua faixa etária

- ☐ Abaixo de 20 anos.
- ☐ Entre 20 e 30 anos.
- ☐ Entre 31 e 40 anos.
- ☐ Entre 41 e 50 anos.
- ☐ Acima de 50 anos.

02.Gênero:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.
- ☐ Prefiro não informar

03.Estado Civil:

- ☐ Solteiro (a).
- ☐ Casado (a)/ União Estável.
- ☐ Separado (a)/ Divorciado (a).
- ☐ Viúvo (a).

04.Nível de Escolaridade:

- ☐ Ensino fundamental incompleto.
- ☐ Ensino fundamental completo.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto.
- ☐ Ensino superior completo.
- ☐ Especialização.
- ☐ Mestrado.
- ☐ Doutorado.

Sobre gestão financeira da empresa

01. A empresa possui uma gestão financeira bem organizada.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

02. As decisões financeiras da empresa são tomadas conforme informações fundamentadas.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

03. A empresa utiliza ferramentas como fluxo de caixa e planejamento orçamentário.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

04. A separação entre as finanças pessoais dos sócios e as da empresa são rigorosamente seguidas.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

05. O controle das movimentações financeiras é realizada com ferramentas adequadas (Planilhas eletrônicas, softwares, etc.).

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

06. O gestor da empresa possui conhecimento sobre ferramentas e indicadores financeiros como fluxo de caixa, margem de lucro e ponto de equilíbrio.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

07. A empresa já realizou capacitações voltadas para gestão ou estratégias financeiras.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

08. O gestor sente-se preparado para tomar decisões financeiras com base em conhecimentos adquiridos.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

09. A empresa possui o conhecimento exato da sua disponibilidade financeira (caixa, banco e aplicações).

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

10. As estratégias financeiras são fundamentais para o crescimento da empresa.

Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Nem concordo nem discordo  
Concordo parcialmente  
Concordo totalmente

11. A falta de conhecimento financeiro é uma barreira para a gestão eficiente da empresa.

Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Nem concordo nem discordo  
Concordo parcialmente  
Concordo totalmente

12. A empresa enfrenta dificuldades para organizar suas finanças.

Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Nem concordo nem discordo  
Concordo parcialmente  
Concordo totalmente

13. A empresa tem dificuldades para acessar ferramentas tecnológicas voltadas para gestão financeira.

Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Nem concordo nem discordo  
Concordo parcialmente  
Concordo totalmente

14. O tempo limitado do gestor dificulta a implementação de estratégias financeiras.

Discordo totalmente  
Discordo parcialmente  
Nem concordo nem discordo  
Concordo parcialmente

Concordo totalmente

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO ORIGINAL PROPOSTO POR LOPES (2021)**

Dados de identificação da empresa

01. Nome da empresa:

02. Nome do gestor:

03. Tipo de Empresa:

☐ MEI – Micro empresário individual

☐ ME - Micro Empresa

☐ EPP- Empresa de Pequeno Porte

☐ Outro:

04. Setor de atividade:

☐ Comércio

☐ Serviços

☐ Outro:

05. Tempo de Funcionamento da Empresa:

☐ Menos de 01 ano

☐ a partir de 1 a 3 anos

☐ a partir de 3 a 5 anos

☐ a partir de 5 a 10 anos

☐ a partir de 10 a 15 anos

☐ a partir de 15 a 20 anos

☐ acima de 20 anos

06. Número de empregados:

☐ Sem empregados. Só sócios.

☐ De 01 a 09 empregados

☐ De 10 a 19 empregados

☐ De 20 a 29 empregados

☐ De 30 a 39 empregados

☐ De 40 a 49 empregados

☐ A partir de 50 empregados

Identificação do gestor/proprietário

01. Indique a sua faixa etária

☐ Abaixo de 20 anos.

☐ Entre 21 e 30 anos.

☐ Entre 31 e 40 anos.

☐ Entre 41 e 50 anos.

☐ Acima de 50 anos.

02. Gênero:

☐ Feminino.

☐ Masculino.

☐ Prefiro não informar

03. Estado Civil:

- ☐ Solteiro (a).
- ☐ Casado (a)/ União Estável.
- ☐ Separado (a)/ Divorciado (a).
- ☐ Viúvo (a).

04. Nível de Escolaridade:

- ☐ Ensino fundamental incompleto.
- ☐ Ensino fundamental completo.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino superior incompleto.
- ☐ Ensino superior completo.
- ☐ Especialização.
- ☐ Mestrado.
- ☐ Doutorado.

Sobre a gestão financeira da empresa

01. As funções de gestão financeira da empresa hoje, são executadas por quem?

- ☐ Não há esta gestão
- ☐ Proprietário
- ☐ Escritório de contabilidade
- ☐ Funcionário
- ☐ Outros

02. Possui conhecimento sobre quais ferramentas financeiras?

- ☐ Fluxo de caixa
- ☐ Ciclo operacional
- ☐ Contas a pagar e a receber
- ☐ Fluxos Financeiros
- ☐ Capital de giro
- ☐ Balanço patrimonial
- ☐ DRE
- ☐ Outra: indicar qual

03. Quais ferramentas a empresa utiliza?

- ☐ Fluxo de caixa
- ☐ ciclo operacional
- ☐ Contas a pagar e a receber
- ☐ Fluxos Financeiros
- ☐ Capital de giro
- ☐ Balanço patrimonial
- ☐ DRE
- ☐ Outra: indicar qual

04. Como o gestor acompanha as movimentações mensais?

- ☐ Não acompanha
- ☐ Caderno de anotações
- ☐ Planilha eletrônica.
- ☐ Extrato bancário
- ☐ Software
- ☐ Outros:

05. A empresa possui informações referentes às suas disponibilidades financeiras (dinheiro disponível no caixa, banco e outras aplicações financeiras) existentes?

- ☐ Não, não tenho essa informação.
- ☐ Tenho uma estimativa do valor que disponho.
- ☐ Sim, tenho a informação exata de quanto disponho.

06. Um contador auxilia com dados financeiros para o gerenciamento dos resultados da organização?

- ☐ Sim
- ☐ Não

07. A empresa realiza capacitações para o desenvolvimento da função de gestor financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

08. Se sim na pergunta anterior, com que frequência?

- ☐ Uma vez ao ano
- ☐ Duas ou três vezes ao ano
- ☐ Quatro ou mais vezes ao ano

09. A empresa separa as contas pessoais dos proprietários/sócios das contas da empresa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Se você fosse resumir quais as principais dificuldades da gestão financeira da empresa, quais seriam?

11. Com a pandemia do COVID-19, você teve mais ou menos dificuldades na gestão financeira da empresa? Explique